



# O MISANTROPO

# MOLIÈRE

TRADUÇÃO BARBARA HELIODORA

 ZAHAR

## DADOS DE COPYRIGHT

### Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

### Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



MOLIÈRE

**O MISANTROPO**

Tradução e apresentação:  
BARBARAHELIDORA



## **SUMÁRIO**

Apresentação:

“Molière e a comédia de caráter”, por Barbara Heliodora

OMISANTROPO

Lista de personagens

Cronologia: vida e obra de Molière

Apresentação

## MOLIÈRE E A COMÉDIA DE CARÁTER

Molière (1622-1673) é um dos maiores talentos que o teatro já conheceu. Isso não significa, no entanto, que sua genialidade tenha sido desde logo reconhecida, ou que sua vida tenha sido fácil. Começando com o Illustre Théâtre quando tinha vinte anos, fracassou e foi até para a cadeia por dívidas. Chegou a um acordo com o pai, que queria fazê-lo seu sucessor como tapeceiro do rei, e obteve certo apoio financeiro em troca de mudar de nome – o inventado Molière preservando a dignidade da família do abandonado Jean-Baptiste Poquelin. Definitivamente entregue ao teatro, teve um precioso aprendizado de quase quinze anos excursionando pela França, como ator, autor e eventualmente chefe de companhia, o que lhe permitiu atuar nas três áreas quando finalmente voltou a Paris.

Só após quase um ano de lutas e modesta sobrevivência é que, em 1659, Molière conquista seu primeiro grande triunfo, com *As preciosas ridículas*, peça na qual ficam já bem marcantes os dois aspectos que, reunidos, estão no âmago de seu sucesso: a capacidade para criar personagens e situações divertidos e observar as fraquezas e/ou vícios do mundo em que vivia. Sem jamais escrever uma ataque pessoal a ninguém, é parte da qualidade de Molière a sua afirmação de que nunca quis condenar pessoas, apenas os vícios que se espalhavam pela sociedade de seu tempo.

Produzindo toda uma série de textos, em sua maioria de alta qualidade, é entre a década de 1660 e sua morte em 1673 que Molière escreve aquelas que serão consideradas suas obras-primas: *A escola de maridos*, *A escola de mulheres*, *Tartufo*, *Don Juan*, *O misantropo*, *O médico à força*, *George Dandin*, *O avaro*, *O burguês fidalgo*, *As sabichonas* e *O doente imaginário*, o que não esgota de forma alguma tudo o que escreveu nesse período. Tendo começado a carreira escrevendo farsas inspiradas nas tramas da *commedia dell'arte*, Molière passa daí à comédia de intriga e à comédia de costumes para, no período áureo, atingir o mais alto nível do gênero cômico, que é a comédia de caráter, que gira não em torno de complicações de enredo mas do caráter e temperamento do protagonista.

Toda a obra de Molière é rica de solidariedade humana e bom senso, mesmo que ele julgasse que - como nada neste mundo está fora do alcance da corrupção humana, e

como ser exposto ao ridículo é o melhor caminho para denunciar e corrigir erros e vícios – nenhum tema deve ficar de fora do âmbito da comédia.

Já que não escrevia tragédias, Molière encontrou frestas e caminhos para escapar, ao menos um pouco, do delírio de regras e limitações impostas pelos teóricos e pela Academia Francesa. Nada expressa tão bem as liberdades que tomou quanto sua afirmação de que a regra de todas as regras é que não há regras absolutas, e divertir é o objetivo de toda obra teatral – mas isso não significa que não possa ter conteúdo ou ser profunda.

Em *Tartufo* ou em *O avaro*, não há dúvida quanto à intenção de Molière de corrigir um comportamento condenável – a hipocrisia de Tartufo ou a tolice de Orgonte são erros graves. No caso deste último, é a imperdoável opção por favorecer o beato acima de sua família, estar pronto a deserdar o filho por este querer que o pai enfrente a realidade ou a sacrificar a filha ao obrigá-la a se casar com o hipócrita criminoso, só por acreditar em seu comportamento ostensivo de piedoso e puritano. Do mesmo modo, no *Avaro* o culto ao dinheiro novamente vê um pai desrespeitando os filhos em benefício de seu vício, perdendo completamente qualquer perspectiva de vida para ter sua caixinha cheia de dinheiro.

Em *O misanтроpo*, porém, a questão é muito mais sutil, e o protagonista é criticado por levar sua integridade a excessos que prejudicam seu relacionamento com o mundo em que vive. Alceste por certo não merece riso tão forte ou cruel quanto os dois protagonistas acima, porém Molière, com seu exemplar bom senso, mostra o engano da integridade e da indignação moral quando há perda de perspectiva. Só podemos elogiar Alceste quando, sabendo que merece vencer seu “processo”, se recusa a pagar o juiz ou procurar amigos que interfiram em seu favor; ele prefere perder o julgamento a contribuir para a corrupção da Justiça.

Essa mesma inflexibilidade, porém, fica exagerada quando Alceste condena Philinte por ser cortês com quem o trata bem na sociedade, ainda que não conheça direito o indivíduo, ou quando insiste em fazer ponto de honra e dizer a Oronte que seu soneto é ruim... É claro que a postura de Alceste não pode admitir o comportamento de Célimène, e Molière desenvolve de forma elegante e divertida o paradoxo de um inflexível como ele se apaixonar por uma namorada manipuladora como ela. Alceste, com sua inflexibilidade, acaba isolado e condenável por se sentir um tanto acima dos que fazem concessões mínimas em favor da harmonia no trato social; mas *O misanтроpo*, quando critica seu protagonista, está, ao mesmo tempo, denunciando maus hábitos da corte e da alta burguesia do tempo de Luís XIV. Até a integridade, em excesso, pode merecer o riso crítico da comédia, mas os vícios continuam merecendo condenação.

---

Crítica, ensaísta, professora e tradutora, Barbara Heliodora acompanha a atividade teatral há mais de cinco décadas. Considerada a maior autoridade brasileira em William Shakespeare, de quem traduziu a maior parte da obra, foi diretora do antigo SNT (Serviço Nacional de Teatro), professora no Conservatório Nacional de Teatro e professora titular e decana do Centro de Letras e Artes da Uni-Rio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Tem diversos livros publicados e, além de Shakespeare e Molière, traduziu também peças de grandes autores como Tchekhov, Beckett e Beaumarchais.

## **O MISANTROPO**



## **PERSONAGENS**

ALCESTE, apaixonado por Célimène

PHILINTE, amigo de Alceste

ORONTE, apaixonado por Célimène

CÉLIMÈNE, apaixonada por Alceste

ÉLIANTE, prima de Célimène

ARSINOÉ, amiga de Célimène

ACASTE, marquês

CLITANDRE, marquês

BASQUE, criado de Célimène

UM GUARDA da polícia francesa

DUBOIS, criado de Alceste

A ação se passa em Paris.

## ATO I

### CENA I

Philinte, Alceste

**PHILINTE**

Então, que tem?

**ALCESTE**

Deixe-me em paz, por cortesia.

**PHILINTE**

Mas, afinal, por que toda essa bizarria?

**ALCESTE**

Vá-se embora, correndo, e busque se esconder.

**PHILINTE**

Mas antes deve ouvir, se vai se aborrecer.

**ALCESTE**

5 Quero me aborrecer, e não quero escutar.

**PHILINTE**

Seus repentes de raiva eu não sei decifrar;  
E, se somos amigos, e está contra mim...

**ALCESTE**

Eu, seu amigo? Esqueça essa ilusão, enfim!  
Toda a vida, até aqui, fiz profissão de sê-lo,

10 Mas, já que a nova luz eu comecei a vê-lo,

Nossa amizade é coisa já de tempos idos:  
Não quero ser amigo de homens corrompidos.

**PHILINTE**

A seus olhos, Alceste, então eu sou culpado?

**ALCESTE**

E devia morrer, de tão envergonhado.

- 15 Ações assim não há quem possa desculpar;  
E a todo homem de bem há de scandalizar.  
Eu o vejo cobrir de afeto um homenzinho,  
E dar-lhe testemunho do maior carinho;  
São protestos e ofertas de perenes laços,  
20 São juras de amizade a cobri-lo de abraços;  
E depois, se pergunto quem é tal sujeito,  
Nem sequer do seu nome se lembra direito.  
Extingue-se o ardor assim que ele se ausenta,  
E me conta que o tolo até o apoquentá.  
25 Por Deus, como é covarde, indigno e condenável  
Trair-se e ter a alma assim tão maleável.  
Se eu chegasse a tal ponto num' hora de azar,  
Só de pura tristeza iria me enforçar.

**PHILINTE**

Não chego a concordar que isso seja enforcável;

- 30 E peço-lhe que aceite eu lhe ser agradável.  
Contanto que não passe a chamar-me de omisso  
Se eu não for me enforçar, se deixar, só por isso.

**ALCESTE**

Não vejo no que diz nada que tenha graça.

**PHILINTE**

Falando sério, então, o que espera que eu faça?

## **ALCESTE**

- 35 Que seja sempre honesto e, como homem de bem,  
Só diga o que, no peito, o coração contém.

## **PHILINTE**

- Se alguém chega e me abraça, com imensa alegria,  
É meu dever tratá-lo com igual cortesia,  
E responder às suas amabilidades,  
40 Trocar civilidades por civilidades.

## **ALCESTE**

- Eunão posso admitir conduta tão leniente,  
Que a moda de hoje em dia obriga a toda a gente;  
E a nada odeio tanto quanto às contorções  
Dos que nos vêm saudar quase que em convulsões,  
45 Produtores afáveis de futilidades  
Que, pressurosos, jorram mil frivolidades,  
E se batem na busca do elogio vão,  
Tratando de igual modo o honesto e o bobalhão.  
Que vantagem será em que um homem o estime,  
50 Jurando-lhe respeito e amizade sublime,  
E lhe teça elogios de modo gentil,  
Se na corte ele diz o mesmo a um imbecil?  
Não; pra alma correta não terá sentido  
Prezar um sentimento assim prostituído.  
55 Que glória há de ela ter em ser muito louvada,  
Se com todo o universo assim é misturada?  
A nossa preferência sempre escolhe a alguém;  
Quem gosta de todos não gosta de ninguém;  
E se tais vícios têm a sua aprovação,  
60 Não posso, então, meu Deus, dar-lhe a minha afeição.  
Recuso o coração que é assim complacente,  
E que entre o bome o mau se mostra indiferente.  
Quero ter meu valor, e para ser sincero,

Que mama todo mundo para mim é um zero.

**PHILINTE**

- 65 Ao mundo em que se vive é forçoso ceder,  
Ser um pouco gentil pra poder conviver.

**ALCESTE**

- Ao contrário, é preciso punir, sem piedade,  
O horrível comércio do aspecto da amizade.  
Que os homens sejam homens e que, ao se encontrar,  
70 Mostrem seus corações, na hora de falar,  
Falem com quem falar, e que seus sentimentos  
Não se escondam jamais em falsos cumprimentos.

**PHILINTE**

- Mas em muitos locais, franqueza desabrida  
Podia ser grotesca, nunca permitida.  
75 Às vezes, apesar de seu rigor austero,  
Que esconda o que lhe vai no coração espero.  
Seria conveniente, outraria algum bem,  
Dizer ao mundo inteiro a opinião que tem?  
Quando alguém nos irrita, ou nos causa desgosto,  
80 É correto atirar-lhe a verdade no rosto?

**ALCESTE**

É.

**PHILINTE**

O quê? Edizer à senhora Isabela  
Que a uma velha vai mal querer fingir que é bela?  
E que de seus trejeitos andam todos rindo?

**ALCESTE**

Éclaro.

**PHILINTE**

Ea Dorilas que ele nunca é bem-vindo?

- 85 Que na corte não há quem não ria e não faça  
Arde tédio quando ele se gaba da raça?

**ALCESTE**

Exato.

**PHILINTE**

Está brincando.

**ALCESTE**

Eunão brinco jamais,

Enão posso poupar ninguém em casos tais.

Isso fere os meus olhos, e a corte e a cidade

- 90 Ferem-me o figado com bile em quantidade:  
Eu fico como humor negro, e com rancor profundo  
Vendo um homem correto viver num tal mundo.  
Só encontro, em toda parte, vil bajulação,  
Injustiça, mentira, calúnia e traição;
- 95 Eunão aguento mais, desespero, e meu plano  
É cortar relações como gênero humano.

**PHILINTE**

Dor que assim filosofa, pra mim é selvagem,

E rio do negror que vejo em sua imagem;

Encontrando em nós dois, que crescemos unidos,

- 100 Aqueles dois irmãos da “escola de maridos”.  
E daí..

**ALCESTE**

Basta de tolas comparações.

**PHILINTE**

Não; precisa parar com essas agressões.  
O mundo, por seus zelos, não vai mudar nada  
E já que a franqueza lhe é tão admirada  
105 Sendo franco eu lhe digo que o ódio sem rédea  
Aonde se apresenta é tido por comédia,  
Seu ódio furioso ao que hoje é diário  
Pra muita gente hoje se tornou hilário.

**ALCESTE**

Que bom! A isso estava a reação propensa:  
110 É muito bom sinal, minha alegria é imensa.  
Os homens de hoje em dia a tal ponto eu odeio,  
Que não quero ser tido por sábio em seu meio.

**PHILINTE**

À natureza humana quer assim tão mal?

**ALCESTE**

Por ela eu concebi aversão infernal.

**PHILINTE**

115 E todos os mortais, sem nenhuma exceção,  
Estarão incluídos na sua aversão?  
Só resta ao nosso século apenas o mal?

**ALCESTE**

Odeio os homens todos, e ela é total...  
Uns por serem desonestos, maus, e safados;  
120 Outros por complacência com os pecados,  
Sem sentir pelo mal o ódio vigoroso  
Que ao vício deve ter o que é virtuoso.

- Dessa tal complacência é exemplo do excesso  
Aque goza o maldito a quemora eu processo:
- 125 Não há nada que esconda ser ele umtraidor;  
Emtodo lugar sabemser ele o que for;  
Suas palavras doces e os olhos revirados  
Iludem, hoje emdia, só recém-chegados.  
Ogrosso, que sabemdever ser destruído,
- 130 Por mil golpes sujos, no mundo é promovido,  
Eportipos assim, cobertos de esplendor,  
Enrubesce a virtude e envergonha o valor.  
Se ouve em toda parte só termo que o ofenda,  
Sua honra não encontra um só que o defenda;
- 135 Se o chamam de infame, calhorda, ladrão,  
Estão todos de acordo, ninguém diz que não.  
Porém, em toda parte o palhaço é bem-vindo,  
Bemacolhido, mesmo que com todos rindo;  
Se para um posto alguém deve ser nomeado,
- 140 Porele o mais honesto é sempre superado.  
Malditos! Pra mimtais feridas são mortais  
Vertratado o vício com reverências tais;  
Epor vezes desejo, em um repente insano,  
Fugir, em um deserto, do contato humano.

### **PHILINTE**

- 145 MeuDeus, sofra menos coma moda da semana,  
Perdoe um pouco mais a natureza humana;  
Vamos examiná-la com menos rigor,  
Sejamos mais gentis até como pecador.  
Deve-se ter, no mundo, virtude tratável;
- 150 Para a sabedoria não ser condenável;  
Razão perfeita evita radicalidade  
Edevemos ser sábios com sobriedade.  
Arígida virtude dos tempos de outrora  
Os usos de hoje em dia desdenha e desdoura;
- 155 Deseja dos mortais incrível perfeição:



Devamos ser flexíveis, e sem obstinação.  
É loucura que outra não deixa em segundo  
Alguém se oferecer pra corrigir o mundo.  
Como você eu vejo cem coisas por dia

- 160 Que iriam melhor seguindo uma outra via;  
Mas, quando pode um como outro parecer,  
Você quer ser carrasco, o que eu não quero ser;  
Os homens como são, tranquilo eu aceito,  
E acostumei minh' alma a admitir o que é feito;
- 165 Eu creio que na corte, como na cidade,  
Os nossos fel e fleugma têm igual validade.

### **ALCESTE**

Mas tal fleugma, senhor, que argumenta tão bem,  
Será que alguma coisa a provoca, porém?  
Poderá ser traído por um companheiro,

- 170 Que arme um bom golpe pra tirar seu dinheiro,  
Que alguém, em toda parte, o deixe caluniado,  
E que, vendo tudo isso, não fique irritado?

### **PHILINTE**

Eu enxergo os defeitos de que fala há anos  
Como vícios inatos aos que são humanos;

- 175 Porém, meu espírito não é mais ofendido  
Por ver um tolo vil, safado e protegido  
Que por ver urubu com um cadáver comido,  
Macaco quebra-louças, ou lobo enraivecido.

### **ALCESTE**

Hei-de antes trair, retalhar e roubar

- 180 Que ser eu... Deus me livre! Eu não quero falar,  
Tal modo impertinente é esse arrazoado.

### **PHILINTE**

Que é isso! É melhor ficar mesmo calado.  
Controle um pouco mais a sua convicção,  
Edê a seu processo bem mais atenção.

**ALCESTE**

185 Não darei um minuto; já está decidido.

**PHILINTE**

Que mentão por você vai fazer o pedido?

**ALCESTE**

Quem? Mas a razão, o direito, a equidade.

**PHILINTE**

Ninguém vai visitar o juiz, de verdade?

**ALCESTE**

Será minha causa injusta ou duvidosa?

**PHILINTE**

190 Não é; mas a burocracia é dolorosa,  
E..

**ALCESTE**

Não; e nem um passo eu resolvi não dar.  
Tenho razão ou não.

**PHILINTE**

Não deve confiar.

**ALCESTE**

Eu não pago ninguém.

**PHILINTE**

Seu inimigo é forte  
Epode, por cabala, lhe trazer...

**ALCESTE**

Má sorte.

**PHILINTE**

195 Está errado.

**ALCESTE**

Pois bem. Quero ver o sucesso.

**PHILINTE**

Mas...

**ALCESTE**

Terei o prazer de perder meu processo.

**PHILINTE**

Mas enfim...

**ALCESTE**

Hei de ver, com essa causa tonta,  
Se o homem é capaz até de tal afronta,  
Se é bastante mau, celerado e perverso  
200 De injustiçar a mim aos olhos do universo.

**PHILINTE**

Que homem!

**ALCESTE**

Queria, mesmo coma despesa,

Perder minha causa, só para ver tal beleza.

### **PHILINTE**

Ririam de você, Alceste, com direito,  
Só de ouvirem você falar como tem feito.

### **ALCESTE**

205 Pior para quem ri.

### **PHILINTE**

Mas essa retidão

Que você quer assim, com tanta exatidão,

O certo inabalável que tanto reclama,

Encontra acaso aqui, no local onde ama?

Estando, ao que parece e me deixa espantado,

210 Co' a natureza humana a tal ponto enrolado,

Adespiteo de tudo que mais julga odioso,

Logo aqui, encantado, o seu olhar fez pouso;

E o que me surpreende mais ainda, então,

É a estranha escolha que prende o seu coração.

215 Asincera Éliante se inclina pra você,

Adura Arsinoé com bons olhos o vê:

No entanto, a sua alma a uma e outra é inerte,

Enquanto Célimène, sedutora, o diverte,

Embora com humor coquete e maldizente,

220 Me pareça ilustrar os usos do presente.

Como, se tema eles esse ódio mortal,

Concorda que os ostente uma beleza tal?

Deixam de ser defeitos se é bela a pessoa?

Não os vê quando nela? Ou nela os perdoa?

### **ALCESTE**

225 O amor que sinto por essa viúva bela

Não me cegamaos vícios que eu encontro nela.

E apesar do ardor que me soube provocar  
Souo primeiro a ver, e até a condenar.  
Mesmo assim, no entanto, não há o que fazer;  
230 Admito, eu sou fraco e ela me dá prazer.  
Eu vejo seus vícios, 'stou sempre a condená-la;  
Mas, seja como for, continuo a amá-la;  
Mas tem graça, também; e o meu ardor e a calma  
Como tempo hão de purgar de vícios a sua alma.

**PHILINTE**

235 Pois se consegue isso não consegue pouco.  
Ecrê que ela o ama?

**ALCESTE**

É claro, e não sou louco!  
Enema amaria, se assim não o cresse.

**PHILINTE**

Mas se o afeto dela tão claro parece,  
Porque os seus rivais o deixam irritado?

**ALCESTE**

240 O grande amor, eusei, quer ser só ele amado,  
E hoje estou aqui pra dizer, com razão,  
Como tudo isso faz sofrer minha paixão.

**PHILINTE**

Por mim, se o desejar pudesse ser bastante,  
Meus suspiros iriam pra prima Éliante;  
245 O seu bom coração é sincero também,  
E uma escolha assim certa lhe faria bem.

**ALCESTE**

É verdade, e o repito a mim mesmo com ardor,  
Mas não é a razão que regula o amor.

**PHILINTE**

Temo que o seu amor, e a esperança em que vive,  
250 Possam...

**CENA II**

Oronte, Alceste, Philinte

**ORONTE**

A notícia de que pra compras, já tive,  
Éiante já saíra e Célimène não estava;  
Mas, ao saber que o senhor aqui se encontrava,  
Subi, para dizer, de coração aberto  
Que por si uma estima incrível acoberto,  
255 E que por ela há muito eu carrego comigo  
O ardente desejo de ser seu amigo.  
Meu coração ao mérito é justo, eu lhe digo,  
E euardo de desejo de ser seu amigo:  
Amigo caloroso, e como eu dotado,  
260 'Stou certo não poder jamais ser rejeitado.  
É direto ao senhor que eu faço essa prece.

*(Nesse momento Alceste parece apenas sonhador, e não compreende que Oronte fala com ele.)*

**ALCESTE**

Amim, senhor?

**ORONTE**

Asi, ela acaso o aborrece?

**ALCESTE**

Oh, não; mas a surpresa é tão grande pra mim  
Que o inesperado faz que eua receba assim.

**ORONTE**

265 Oafeto que goza não pode ser surpresa.  
No mundo é quem mais o merece, com certeza.

**ALCESTE**

Senhor...

**ORONTE**

Não há nada que não seja inferior  
Ao mérito sem par que é visto no senhor.

**ALCESTE**

Senhor...

**ORONTE**

E mesmo o tenho por mais preferível  
270 Atudo o que na vida eu vi como aprazível.

**ALCESTE**

Senhor...

**ORONTE**

Que o céume arrase, se eu agora minto!  
E para confirmar agora o que eu sinto,  
Permita que o abrace, de igual para igual,  
E que em sua amizade eu possa ter local.  
275 Toque lá, por favor. O senhor me credita  
Sua amizade?

## **ALCESTE**

Senhor...

## **ORONTE**

O quê? Inda hesita?

## **ALCESTE**

Senhor, a oferta que me fazé muito honrosa

Mas a amizade deve ser misteriosa,

Ecertamente há algo de profanação

280 Buscar introduzi-la em qualquer ocasião.

Só com luz e opção deve ela nascer;

Antes de a termos devemos nos conhecer;

Podemos abrigar, os dois, tais sentimentos

Que nos levem, mais tarde, a arrependimentos;

## **ORONTE**

285 Por Deus! Com tal sabedoria fala agora

Que inda mais cresce a minha estima nesta hora:

Que caiba ao tempo com doçura cuidar disso,

E até então eu fico todo a seu serviço;

Se acaso precisar na corte algum empenho,

290 Conhece, junto ao Rei, quanto prestígio tenho;

Ele me ouve; e usa tudo o que eu digo

Agindo com toda a honestidade comigo.

Enfim, quando quiser estou a seu dispor.

Ante essa sua mente de grande esplendor,

295 Para do início do nó ficar marcada a hora

Vim mostrar-lhe um soneto que fiz ainda agora,

Para saber se crê deva ser divulgado;

## **ALCESTE**

Senhor, para dizê-lo eu são sou indicado;

Disso dispense-me.



**ORONTE**

Porquê?

**ALCESTE**

Tenho o defeito

300 De ser muito sincero onde não é bemfeito.

**ORONTE**

É o que peço, e de mimouviria lamento  
Se, ao lhe pedir que falasse sem fingimento,  
Me traísse, e ocultasse uma ressalva, enfim.

**ALCESTE**

Nesse caso, senhor, estamos bem assim.

**ORONTE**

305 *Soneto...* É um soneto. *A esperança...* É uma dama  
Que estimulou os anseios da minha chama.  
*A esperança...* Não são desses versos pomposos,  
Mas, sim, versinhos doces, termos, langorosos.

*(Durante todas as interrupções ele observa Alceste.)*

**ALCESTE**

Vamos ver.

**ORONTE**

*A esperança...* Não se ise o estilo

310 Lhe há de parecer bem simples e tranquilo,  
E se a escolha dos termos irá aprovar.

**ALCESTE**

Nós veremos, senhor.

**ORONTE**

Etenho de informar  
Que só gastei um quarto de hora pra escrever.

**ALCESTE**

Vamos, senhor; o tempo não tem nada a ver.

**ORONTE**

315 *A esperança, eu sei, consola,  
E até nosso tédio ela embala;  
Mas, triste Philis, só enrola,  
Se nada vem para apoiá-la!*

**PHILINTE**

Comesse pedacinho eu já estou encantado.

**ALCESTE**

320 O quê? Que beleza pode ter nele achado?

**ORONTE**

*Vó tivestes boa vontade,  
Melhor poupar essa ganância;  
Pois pra que prodigalidade  
Se ao fim só ganhei esperança.*

**PHILINTE**

325 Mas que termos galantes nessa passagem.

**ALCESTE**

*(baixo)*  
Meu Deus! Como pode elogiartal bobagem?

**ORONTE**

*Se é preciso eterna espera  
Para o triunfo do meu zelo,  
A mim só restará morrer.*

330 *Nem o seu carinho tempera,  
Phyllis, o meu triste desvelo,  
Se só esperar posso fazer.*

**PHILINTE**

É belo, amoroso e admirável, o final.

**ALCESTE**

*(baixo)*

Que se dane o final! É um lixo infernal,  
335 Com um final assim só vai quebrar a cara!

**PHILINTE**

E nunca vi versos de elaboração tão rara.

**ALCESTE**

Raios!

**ORONTE**

Falou para me agradar; e se for...

**PHILINTE**

Não penso em agredar.

**ALCESTE**

*(baixo)*

O que disse, traidor?

**ORONTE**

Quanto a nós, se lembra do combinado, espero;

340 E em tudo o que me disser, seja então sincero.

**ALCESTE**

Senhor, assunto assim é sempre delicado,  
Por todo beletista o aplauso é esperado.  
Mas um dia, a alguém cujo nome eu omito  
Eudisse, sobre uns versos que havia escrito,

- 345 Que o homem precisa saber se controlar  
Quando algum frêmito o tenta a versejar;  
E deve ter no freio qualquer tentação  
Que o leve ao mau passo de tal diversão:  
E a fome de mostrar a outros o que escreve
- 350 Talvez a alguns papéis lastimáveis o leve.

**ORONTE**

Senhor, é isso o que deseja me afirmar,  
E que eu erro ao querer...

**ALCESTE**

Fui mal ao me expressar.

- Porém, eudisse a ele, que o mal escrito mata,  
E que não permitisse que esse fraco abata,
- 355 Pois mesmo quem, sem isso, é mais do que dotado  
Os outros só veem seu lado fracassado.

**ORONTE**

Neste momento, então, é o que tema dizer?

**ALCESTE**

- Não digo isso; mas para não escrever,  
Só lhe mostrei como, nestes dias funestos,
- 360 Essa fome feriu vários homens honestos.

**ORONTE**

Então escrevo mal? E a ele e a mim assemelho?

### **ALCESTE**

Não é isso que digo; apenas a conselho:

Qual a necessidade que tem de rimar?

Que raios o levam a querer publicar?

365 Perdoa-se o mau livro apenas, pode crer,

Aos infelizes que publicam pra viver.

Cria-me, e resista enfim à tentação

De revelar a todos tal ocupação;

Não chegue a abandonar, manchando todo o resto,

370 Afama que na corte tem de homem honesto,

Pra receber da mão de um ávido editor

Ade homem risível e péssimo autor.

Isso tentava eu fazê-lo compreender.

### **ORONTE**

Se falou alto e claro, eu posso perceber.

375 Sobre o soneto, então, não vai me dizer nada?

### **ALCESTE**

Na verdade, deve jogá-lo na privada.

Tomou por modelo, senhor, horrores tais,

Que as suas expressões não são naturais.

*Que é nosso tédio ela embala*

380 O *unadavem* para apoiá-la?

*Que mas Philis só enrola*

Se é precisa eterna espera,

*Para o triunfo do meu zelo*

*A mim só resta morrer?*

385 Esse estilo figurado, que hoje é vaidade,

Falseia tanto o caráter quanto a verdade:

É só jogo de palavras e afetação,

Enunca fala assim a natureza, não.

- Me assustam maus gostos dos versos dos senhores,  
390 Enossos pais, mais rudes, faziam melhores.  
Eu prezo bem menos seu modo de fazer  
Que uma velha canção que aqui lhe voudizer:  
    *Se o rei me tivesse dado*  
    *Paris, sua grande cidade,*  
395     *Tendo eu de botar de lado*  
    *De minha amada a amizade,*  
    *Eu diria ao rei Henrique:*  
    *“Com sua cidade fique;*  
    *Eu prefiro a minha amada, viva!*  
400     *Eu prefiro a minha amada.”*  
Arima não é rica, e o estilo antiquado;  
Mas não vê mais valor nesse verso passado  
Que em firulas nas quais bom senso mal perdura,  
Enos quais a paixão se expressa toda pura?  
405     *Se o rei me tivesse dado*  
    *Paris, sua grande cidade,*  
    *Tendo eu de botar de lado*  
    *De minha amada a amizade,*  
    *Eu diria ao rei Henrique:*  
410     *“Com sua cidade fique;*  
    *Eu prefiro a minha amada, viva!*  
    *Eu prefiro a minha amada.”*

Isso diz um coração de veras amante.

*(Para Philinte.)*

- Sim, o senhor, que ri, apesar de galante,  
415 Gosto bem mais disso que da pompa enfeitada  
Da joia falsa que por aí é cantada.

**ORONTE**

Pois lhe garanto eu que são bons os meus versos.

**ALCESTE**

E pra isso há de ter motivos bem diversos;  
Porém deve achar bom que eu tenha outros, meus,

420 Que são dispensados de submeter-se aos seus.

**ORONTE**

A mim basta ver a importância que outros dão...

**ALCESTE**

É que eles têm a arte de fingir, e eu não.

**ORONTE**

Crê que de espírito o senhor é tão dotado?

**ALCESTE**

Louvando os seus versos teria transbordado.

**ORONTE**

425 Eu passaria bem sem o seu louvor.

**ALCESTE**

Eu vai ter de passar, se me fazo favor.

**ORONTE**

Gostaria de ver que espécie de gema  
Criaria o senhor, usando o mesmo tema.

**ALCESTE**

Tão ruins quanto esses seus sei que posso escrever;  
430 Cuidando que ninguém jamais os possa ver.

**ORONTE**

O senhor 'stá bem firme em sua convicção.

**ALCESTE**

Poraqui o senhor não terá louvação.

**ORONTE**

Senhorzinho, é melhor não se tão convencido.

**ALCESTE**

E uajo, senhorzão, segundo o oferecido.

**PHILINTE**

*(Metendo-se entre os dois.)*

435 Chega, meus senhores; por favor, já é hora.

**ORONTE**

Confesso que agi mal, e já me vou embora.

Seu criado, senhor, de todo coração.

**ALCESTE**

Seu criado, senhor, em toda ocasião.

**CENA III**

Philinte, Alceste

**PHILINTE**

Já viu que ser sincero assim, sem qualquer trave,

440 Odeixa agora a braços com um problema grave;

Eu vi que Oronte, pra ter seu aplauso esperou...

**ALCESTE**

Chega.



**PHILINTE**

Mas...

**ALCESTE**

Pra mim, a sociedade acabou.

**PHILINTE**

É demais...

**ALCESTE**

Basta...

**PHILINTE**

Ese...

**ALCESTE**

Não quero mais falar.

**PHILINTE**

Porquê?

**ALCESTE**

Não ouço.

**PHILINTE**

Mas...

**ALCESTE**

Ainda?

**PHILINTE**

É de matar.

## **ALCESTE**

445 Eudigo que é demais; os meus passos não siga.

## **PHILINTE**

Maseunãovoudeixá-lo só poressa briga.

## **ATO II**

### **CENA I**

Alceste, Célimène

## **ALCESTE**

Senhora, inda mais claro eudevo me exprimir?

Amimnãosatisfazo seumodo de agir;

Contr'ele a bíliafazmeupeito transbordar,

450 Esinto que nos faz, porfim, nos separar.

Estaria mentindo semfalar assim;

Cedo outarde a ruptura se daria, sim;

E mesmo mil vezes negando o afirmado,

Não seria capaz de cumprir o jurado.

## **CÉLIMÈNE**

455 Pelo que vejo, então, foisó para brigar

Que até em casa, senhor, me quis acompanhar?

## **ALCESTE**

Eunãoqueiro brigar; porémo seu humor

Concede a qualquer um gozar do seu favor:

Tem amantes demais, gosta de les cercar-se

460 E meu amor não pode a isso acomodar-se.

## **CÉLIMÈNE**

Porter admiradores me pensa culpável?

Posso impedir que a mim outros julgue mamável?  
Ea quem se esforça tanto só para me ver,  
Botar pra fora a paulada é o meu dever?

### **ALCESTE**

- 465 Não é bastão, senhora, que deve brandir,  
Mas sim um coração menos terno exibir.  
Seus encantos a seguem por todo lugar,  
Mas sempre faz bem-vindo o que lhe cai no olhar;  
E as doçuras que mostra aos que suas armas rendem
- 470 Junto com seus encantos seus corações prendem.  
O sorriso que a esperançosos dá alento  
Faz o grupo que a cerca ainda mais atento;  
Se menor complacência a eles mostrasse  
Talvez corja menor só por si suspirasse.
- 475 Mas ao menos, madame, me diga que encanto  
Do tal Clitandre agora parece agradar tanto?  
Que mérito tem ele, ou virtude sublime  
Pra merecer que tanto a senhora o estime?  
A unha longa que ele usa no dedinho
- 480 Será que conquistou o seu óbvio carinho?  
Ou rendeu-se, talvez, com a sociedade inteira  
Ao louro brilhante de sua cabeleira?  
As fitas nos calções é que a fazem amar?  
Ou as pilhas de rendas já dão pra encantar?
- 485 É a beleza do cano das botas que brilham  
E pra ganhar sua alma a ele escravizam?  
Ou o tom de falso do seu riso alvar  
É o segredo que o fez sua alma tocar?

### **CÉLIMÈNE**

- Que injustiça sentir-se por ele ofendido!
- 490 Não sabe então por que o tenho aqui retido,  
E que, por meu processo, ele a mim prometeu

Fazer interessar-se um grande amigo seu?

**ALCESTE**

Perca seu processo, senhora, co' honradez  
Sementre rival que ofensas me fez.

**CÉLIMÈNE**

495 Porém do mundo todo ciúmes temtido.

**ALCESTE**

Só daqueles que vejo ter bem recebido.

**CÉLIMÈNE**

O que deve acalmar sua alma assustada,  
Ao ver-me a simpatia assim tão espalhada;  
Teria pois razão pra ficar ofendido

500 Se me visse o interesse em um só reunido.

**ALCESTE**

Mas eu, em quem parece o ciúme tão quente,  
O que ganho eua mais, no meio dessa gente?

**CÉLIMÈNE**

O gozo de saber que o senhor é amado.

**ALCESTE**

E que razão pr' o crer tem me upeito inflamado?

**CÉLIMÈNE**

505 Penso que, como trabalho que tive em dizê-lo,  
Uma tal confissão devia convencê-lo.

**ALCESTE**

O que me garante que nesse mesmo instante  
Não faça a qualquer outro jura semelhante?

### **CÉLIMÈNE**

Para amante a resposta é flor inspiradora,  
510 E faz de mim uma pessoa encantadora.  
Pois bem, pra poupá-lo do sofrer, meu amigo,  
De tudo que afirmei agora eu me desdigo,  
E apenas por si mesmo será enganado:  
Bom proveito.

### **ALCESTE**

A amar serei eu obrigado!  
515 Se de si conseguir de volta o coração  
Darei bênçãos aos céus por tal satisfação!  
Eu jamais o escondo, mas faço o possível  
Pr' o peito libertar desse grilhão terrível;  
Mas o esforço que fiz não alcançou seu fim,  
520 Pra mal de meus pecados inda a amo assim.

### **CÉLIMÈNE**

O seu ardor, é certo, a nenhum é segundo.

### **ALCESTE**

Bem verdade, e por ele eu desafio o mundo.  
Meu amor não se mede em espaço ou em hora,  
Ninguém jamais amou quanto eu amo, senhora.

### **CÉLIMÈNE**

525 É muito original sua forma de amar,  
Pois com todos que ama só busca brigar;  
Expressa o seu ardor só de forma abusiva,  
E ninguém viu jamais paixão tão ofensiva.

## **ALCESTE**

Mas só cabe à senhora acabar tal horror,  
530 Acabemos com tais conflitos, por favor,  
De coração aberto façamos sumir...

## **CENA II**

Célimène, Alceste, Basque

## **CÉLIMÈNE**

O que é?

## **BASQUE**

'Stá aí Acaste.

## **CÉLIMÈNE**

Pois faça-o subir.

## **ALCESTE**

O quê? Nunca podemos nós falar sozinhos?  
Recebe o dia todo o mundo e seus vizinhos?  
535 Será que um só momento, ao menos, não concebe  
Dar ordens pra dizer que hoje não recebe?

## **CÉLIMÈNE**

E quer que comele, senhor, eu vá brigar?

## **ALCESTE**

Só não se importa, eu vejo, em a mim agradar.

## **CÉLIMÈNE**

Esse é homem que nunca perdoa ninguém  
540 Que algum dia pensou que vê-lo não convém.

**ALCESTE**

E o que lhe importa isso, pra perturbar-se tanto?

**CÉLIMÈNE**

Meu Deus! Seubem-querere e preciso, garanto;  
E outros assim, sem que ninguém saiba a razão,  
Conquistaram na corte uma voz de trovão.

- 545 Não há festa na qual não consigam entrar;  
Se a nós não servem, sabem bem atrapalhar;  
Por mais apoio que de outros nós tenhamos  
Com os gritos de um desses nós jamais ganhamos.

**ALCESTE**

- Mas seja por que for, por mais que se vá fundo,  
550 Sempre tem razão pra receber todo o mundo;  
E as desculpas que encontra para tal mania...

**CENA III**

Basque, Alceste, Célimène

**BASQUE**

Clitandre também chegou.

**ALCESTE**

*(Com gestos de partida.)*

É como eu dizia.

**CÉLIMÈNE**

Onde vai?

**ALCESTE**

Vousair.

**CÉLIMÈNE**

Fique.

**ALCESTE**

Não há razão.

**CÉLIMÈNE**

Fique.

**ALCESTE**

Eu não posso.

**CÉLIMÈNE**

Eu quero.

**ALCESTE**

Maseu não.

555 Tais conversas só servem pra a mim irritar;  
Por se u desejo só não posso os suportar.

**CÉLIMÈNE**

Poré meu quero, eu quero.

**ALCESTE**

Não dá pra atender.

**CÉLIMÈNE**

Pois bem; vá-se embora, se isso lhe dá prazer.

#### **CENA IV**

Éliante, Philinte, Acaste, Clitandre,  
Alceste, Célimène, Basque



**ÉLIANTE**

Nós encontramos comos dois marqueses na escada;  
560 Sabia?

**CÉLIMÈNE**

Sim; eu quero um assento para cada.  
(*Para Alceste.*)

Ainda não saiu?

**ALCESTE**

Não; mas queria, senhora,  
Que poreles, ou eu, abrisse a alma agora.

**CÉLIMÈNE**

Comporte-se.

**ALCESTE**

Não; hoje tem de se explicar.

**CÉLIMÈNE**

Está insano.

**ALCESTE**

Pois sim. Mas vai ter de optar.

**CÉLIMÈNE**

565 Ah!

**ALCESTE**

Terá de escolher.

**CÉLIMÈNE**

Está brincando, agora.

### **ALCESTE**

Há de escolher; pois eu não aguento a demora.

### **CLITANDRE**

Vim do Louvre; e Cleonte, ao levantar-se o rei,  
Um ridículo extremo alcançou, eudirei.

Será que algum amigo, ao seu comportamento,

570 Não poderá trazer um aprimoramento?

### **CÉLIMÈNE**

Empúblico, é verdade, ele choca porque  
Anda sempre co' aspecto que espanta quem vê.  
E ao servisto de novo, depois da distância,  
Parece que aumentou a sua extravagância.

### **ACASTE**

575 Masse é pra falar de extravagantes vivos,  
Acabo de aturar um dos mais exaustivos:  
O falastrão Damon me fez, queira ou não queira,  
Deixar por uma hora – e ao sol – minha cadeira.

### **CÉLIMÈNE**

É; tem fala esquisita, e até mesmo dotada  
580 Do poder de falar muito, sem dizer nada;  
Entudo o que ele diz não encontra o ouvido  
Nada, nada, sem ser um maldito ruído.

### **ÉLIANTE**

*(Para Philinte.)*

Não foi mal o começo, e pro que agora vem  
A trilha da conversa promete, também.

## **CLITANDRE**

585 Mas Tímante, senhora, é um caráter sério.

## **CÉLIMÈNE**

Mas, da cabeça aos pés, ele é todo um mistério,  
Que nos lança, ao passar, um olhar espantado,  
E, sem ocupação, está sempre ocupado;  
Quando fala a alguém faz careta à vontade,

590 E, mudando co' a moda espanta a humanidade;  
Pra cortar a conversa, com voz sussurrada,  
Revela um segredo que, afinal, não é nada;  
Do menor dos boatos faz grande estampido,  
E até mesmo "Bom dia" só diz ao ouvido.

## **ACASTE**

595 E Geraldo, senhora?

## **CÉLIMÈNE**

Um verdadeiro horror!

Jamais deixa de agir como um grande senhor;  
Em boa conversa se mete, com certeza,  
Só pra falar de duque, príncipe ou princesa:  
É louco por nobreza e sempre fanfarrão,

600 Só fala de cavalo, equipagem ou cão;  
Se diz ser íntimo de toda a alta escala,  
De quem é só "senhor" há tempos que não fala.

## **CLITANDRE**

Consta que com Bélise já tem corte arranjada.

## **CÉLIMÈNE**

Tem cabeça vazia e conversa gelada.

605 É um martírio, se acaso me vem visitar:  
Tiro água de pedra pra ter do que falar;

Ea esterilidade da conversa é tal  
Que pulando tropeços se escapa ao letal.  
Pra combater, enfim, sua burrice muda,  
610 Não há lugar comum que não sirva de ajuda:  
O tempo bom, a chuva, o frio e o calor  
São fontes que ela esgota com fosco frescor.  
No entanto, a visita, que é insuportável,  
Tem duração, digamos, mais que lamentável;  
615 Eu lhe pergunto a hora, bocejo grosseira,  
E vejo reagir qual tora de madeira.

### **ACASTE**

Que lhe parece Adraste?

### **CÉLIMÈNE**

O orgulho em puro estado!

O autoamor o deixa eternamente inchado.  
Não é suficiente o aplauso da corte;  
620 Todo dia a ataca com ofensa mais forte.  
E quando, pr' algum posto, um gênio é escolhido,  
Ele espalha boatos de que foi preterido.

### **CLITANDRE**

E o jovem Cléon, que inda hoje vão ver  
Do honesto dos honestos, que têm a dizer?

### **CÉLIMÈNE**

625 Que por seu cozinheiro ficou popular,  
É por sua mesa que o vão visitar.

### **ÉLIANTE**

Faz questão de servir quitutes delicados.

### **CÉLIMÈNE**

Pois bem queria eu que os deixasse intocados;  
É prato repulsivo o que o tolo provou,  
630 E que pra mim estraga a festa aonde vou.

### **PHILINTE**

Costumam falar bem de Damis, que é seu primo:  
Que diz dele, senhora?

### **CÉLIMÈNE**

Um amigo que estimo.

### **PHILINTE**

O tenho por honesto, e parece bem culto.

### **CÉLIMÈNE**

Mas de tanto querer brilhar é quase estulto.

635 Não abandona a pose nem por um instante,  
Trabalha sem cessar pra ser interessante.  
E agora que acredita que é talentoso  
Só o muito difícil merece o seu gozo;  
Procura ver defeito em tudo o que é escrito,

640 Egênio como o seu nada acha bonito.  
Crendo ser erudito, está sempre a insistir  
Não ser dos tolos prontos a louvar e rir;  
E reprovar a obra que é feita hoje em dia  
Pensa que o coloca acima da maioria;

645 Até em conversas tem o que desdenhar;  
A temas fúteis não pode se rebaixar;  
E de braços cruzados, posado e vaidoso,  
Olha o que dizem outros com ar caridoso.

### **ACASTE**

Por Deus, senhora, que o retrato é irreparável.

## **CLITANDRE**

650 Pra retratar os outros é incomparável.

## **ALCESTE**

Bravos! Em frente, meus amigos cortesãos;  
Ninguém os poupe quando vão de mãos em mãos;  
Mas nem um só aos que 'stão aqui aparece  
Sem que, ao vê-lo, para saudá-lo não se apresse,

655 Lhe estenda a mão e até o beije com calor  
E com elogios jure ser seu servidor.

## **CLITANDRE**

Por que fala de nós? O que o incomoda agora  
É repreensão mais indicada pra senhora.

## **ALCESTE**

Não! Aos senhores, cujos risos complacentes

660 Provocam nela essas tiradas maldizentes.

Asátira de seu humor é alimentada,  
Por essas loas de bajulação culpada;  
Seu coração seria, e usei, mais comedido  
Se pudesse notar que não era aplaudido.

665 É preciso de adulares afastar  
Os vícios que entre humanos mais vemos grassar.

## **PHILINTE**

E por que gastam tempo e interesse com gente  
Cujos vícios aqui proclamam fortemente?

## **CÉLIMÈNE**

Terá monsieur de sempre nos contradizer?

670 Ele não pode à voz geral obedecer;  
Só pode proclamar por aí, fanfarrão,  
O dom que o céu lhe deu de dizer sempre não;

Do que dizemos outros não pode gostar;  
Só fala, realmente, pra contrariar,  
675 Teme que o pensarem um homem qualquer,  
Se um dia concordasse com um só, sequer.  
Discordar, para ele, é um encanto sem par;  
Tamanho que a si mesmo ele chega a atacar;  
O que sente em verdade ele muda com zelo,  
680 Se ouve a boca de um outro alguma vez dizê-lo.

### **ALCESTE**

Os que riem, senhora, a aplaudem, enfim;  
E ainda mais se a sátira é contra mim.

### **PHILINTE**

Porém o seu espírito, é bem verdade,  
Tudo o que ouve dizer ataca com vontade,  
685 Mas por falha triste que não ousa negar,  
Palmas nem reparos ele sabe enfrentar.

### **ALCESTE**

É que, raios, nos homens não vejo razão,  
Só dizem, lamento, o que está na moda então,  
Esó encontro sempre, nos seus comentários,  
690 Loas impertinentes e ataques temerários.

### **CÉLIMÈNE**

Mas...

### **ALCESTE**

Não, senhora; aquilo que me faz morrer,  
Que eu não posso aturar, sei que lhe dá prazer;  
Fazem mal os que vêm sua alma alimentar  
Comesses vícios que o mundo só faz condenar.

## **CLITANDRE**

- 695 Quanto a mim, sempre disse, coma força do peito,  
Que jamais encontrei, na senhora, um defeito.

## **ACASTE**

De graças e atrativos é coberta, então;  
E seus defeitos não me atingem a visão.

## **ALCESTE**

- Pois a minha atingeme, longe de ocultá-los,  
700 Conhece ela bem meu zelo em condená-los.  
Overdadeiro amor não deve elogiar;  
E o puro amor explode de não perdoar;  
Quanto a mim, baniria amante a covardado,  
A meus sentimentos todos escravizado,  
705 E, por não terrigor, em toda circunstância  
Incenso que imaria à minha extravagância.

## **CÉLIMÈNE**

- Enfim, quem quiser dar a si seu coração,  
Tem de renunciar a mostrar afeição,  
E a honra suprema de um amor perfeito  
710 É sempre injuriar a quem guarda em seu peito.

## **ÉLIANTE**

- O amor, em geral, não quer lei assim feita,  
E em proclamar a escolha o amante se deleita;  
Sua paixão não vê na amada o condenável;  
Objeto de um amor é sempre doce e amável:  
715 Ele torna todo defeito em perfeição  
Com nomes lindos feitos na imaginação;  
Apálida é ao branco do jasmim comparável,  
Apreta assustadora é morena adorável;  
Amagra é elegante e ainda tem liberdade,



- 720 Agorda, por seu porte, é toda majestade;  
Aque, por andar suja, não é atraente,  
Recebe o nome de beleza negligente;  
Agigantesca aos olhos é deusa a brilhar,  
Ea anã compacta o que o céu pode dar;
- 725 O peito da orgulhosa merece coroa;  
Adesonesta é esperta, e a pateta é boa;  
Atagarela encanta como seu bom humor,  
Ea mudez encobre um honesto pudor.  
É assim que o amante, como amor em chama,
- 730 Gosta até dos defeitos daqueles que ama.

### **ALCESTE**

Quanto a mim, defendo...

### **CÉLIMÈNE**

Já chega disso, eucreio,

E pela galeria façamos um passeio.

Senhores, vão partir?

### **CLITANDRE e ACASTE**

Senhora, ainda não.

### **ALCESTE**

E faz-lhe mal à alma saber que eles se vão.

- 735 Partam quando quiserem; mas fique sabido  
Que eu só vou depois que tiverem saído.

### **ACASTE**

Anão ser que a senhora fique importunada,

Hoje longe daqui não me requesta nada.

### **CLITANDRE**

Quanto a mim, des'que possa ir ver deitar-se o rei,  
740 De mais compromissos realmente não sei.

**CÉLIMÈNE**

Mas é de fazer rir.

**ALCESTE**

Nempensar; quero ver  
De qual de nós safar-se antes vai querer.

**CENA V**

Basque, Alceste, Célimène, Éliante,  
Acaste, Philinte, Clitandre

**BASQUE**

Senhor, 'stá aí um homem que lhe quer falar,  
Sobre assunto, diz ele, que não pode adiar.

**ALCESTE**

745 Diga-lhe que não tenho assuntos apressados.

**BASQUE**

Ele enverga jaqueta de punhos dobrados,  
Comouro nos detalhes.

**CÉLIMÈNE**

Vá logo atender,

Ou faça-o entrar.

**ALCESTE**

Se é o que lhe dá prazer?  
Entre, senhor.

## CENA VI

Guarda, Alceste, Célimène, Éliante,  
Acaste, Philinte, Clitandre

### GUARDA

Uma palavra me fazvir.

### ALCESTE

750 Pode falar alto, senhor, pra me instruir.

### GUARDA

Meus comandantes, os senhores marechais,  
Ordenamque venha encontrá-los, semmais,  
Meusenhor.

### ALCESTE

Quem? Eu?

### GUARDA

Osenhor.

### ALCESTE

Porque razão?

### PHILINTE

Éo caso que tem com Oronte, o bobalhão.

### CÉLIMÈNE

755 Como é?

### PHILINTE

Foi a briga que entre os dois esquentou,  
Por uns versinhos de que ele não gostou;

Etentamabafar o caso onde nasceu.

**ALCESTE**

Mas nem covarde nem complacente sou eu.

**PHILINTE**

Temde obedeceressa ordem. Vá tentar...

**ALCESTE**

760 Que arreglo entre nós dois poderão consumir?  
Avoz desses senhores, crê, então, me obriga  
A achar muito bons os versinhos da briga?  
Não me desdigo, juro, da palavra dada;  
Julgo-os maus.

**PHILINTE**

Uma palavra delicada...

**ALCESTE**

765 Não mudo, e pronto; a versalhada é execrável.

**PHILINTE**

Dê a seu sentimento um modo mais tratável.  
Como é; vamos!

**ALCESTE**

Mas nada poderá fazer  
Que eume desdiga.

**PHILINTE**

Mas temde comparecer.

**ALCESTE**

Se uma ordem direta do rei não chegar  
770 De achar bons os versos por que se vai lutar,  
Pra sempre afirmarei que eles só têm defeitos,  
E deve o autor morrer tão logo estejam feitos.

*(A Clitandre e Acaste, que riem.)*

Danem-se; senhores, eu não pensava ser  
Tão divertido.

### **CÉLIMÈNE**

Vá logo comparecer  
775 Onde deve.

### **ALCESTE**

Já vou, senhora; e acabado  
Eu voltarei, pra esgotar o disputado.

## **ATO III**

### **CENA I**

Clitandre, Acaste

### **CLITANDRE**

Caro marquês, vejo-te a alma satisfeita,  
Tudo o que vê te alegre, nada é desfeita.  
Na verdade vêst tu, sem olhar deslumbrado,  
780 Razões pra de tal modo mostrar-se alegrado?

### **ACASTE**

Valha-me Deus! Eu não vejo, ao me examinar,  
Qualquer razão para minh' alma se queixar.  
Sourico, sou jovem, e de um sangue sou vindo

- Que ao proclamar-se nobre não está mentindo;
- 785 Coma alta classe, creio, que tenho porraça  
É rara a atividade que a mim embaraça;  
Equanto ao coração, nossa atenção mais alta,  
Todos sabem que a mim, esse nunca fez falta,  
E todos sabem que, para no amor brilhar,
- 790 Com vigore e alegria sei me comportar.  
Espírito tenho muito, e quanto ao bom gosto,  
Julgo sem estudo, e sempre entendo o exposto,  
Em dia com as novidades que eu idolatro,  
Uso ar de sábio na plateia do teatro,
- 795 Igual líder faço que gritem todos, lá  
Em todo o canto onde antes só ouvia “Ah!”  
Sou muito hábil, tenho aspecto interessante,  
Muito bons dentes, de corpo sou elegante.  
Quanto a apresentar-me bem, sem presunção,
- 800 Não creio que ninguém proponha discussão.  
Creio-me estimado o quanto se possa ser,  
Gozo de mulheres, sou mestre bem querer.  
Com tudo isso posso crer, marquês amigo,  
Que qualquer um pode estar contente consigo.

### **CLITANDRE**

- 805 Mas tendo por aí tantas conquistas fúteis,  
Porque soltar aqui suspiros tão inúteis?

### **ACASTE**

- Eu? Ora essa! Sou bem capaz, com certeza,  
De numa moça bela acabar com a frieza.  
É ao de méritos vulgares, mal talhado,
- 810 Que queima por belezas rígidas, coitado,  
Que definha a seus pés e atura os maus encantos,  
Abuscar, onde pode, ajuda pra seus prantos,  
E tentar, com dores de corte prolongada,

- Obter o que se nega à mente mal dotada.
- 815 Por é uma gente como eu, marquês, nunca se mete  
Em amora crédito ou a pagar frete.  
Por raras que sejam os méritos das belas,  
Creio, por Deus, ter o mesmo valor que elas,  
E pra valer um coração como é o meu,
- 820 Não há razão pra não lhe custar nada o meu.  
E que pr' os dois fiquem com pesos iguais,  
É preciso que avancem com fretes iguais.

**CLITANDRE**

O marquês pensa que é aqui apreciado?

**ACASTE**

Tenho razões, marquês, pra ter assim pensado.

**CLITANDRE**

- 825 Creia-me; é melhor de tal erro se afastar,  
Pois está se enganando, e assim vai se cegar.

**ACASTE**

Verdade; e um engano e me cego, come feito.

**CLITANDRE**

E o que o faz crer ser feliz do tão perfeito?

**ACASTE**

Me iludo.

**CLITANDRE**

Equais as bases pra tal conjectura?

**ACASTE**

**CLITANDRE**

Ejá teve alguma prova segura?

**ACASTE**

Me engano, disse.

**CLITANDRE**

Eda sua dedicação  
Célimène mostrou-lhe alguma aprovação?

**ACASTE**

Sou maltratado.

**CLITANDRE**

Por favor, responda sério.

**ACASTE**

Sou repudiado.

**CLITANDRE**

Esqueça esse despatúerio,

835 Ediga-me só que estímulo lhe foi dado.

**ACASTE**

Sou perdedore é o senhor o afortunado:  
Pela minha pessoa há uma aversão sem par,  
E qualquer dia desses irei me enforcar.

**CLITANDRE**

Não quer, marquês, fazer um acordo mútuo, pois  
840 Um franco entendimento é que serve a nós dois?



Se umde nós mostrar indício, com razão,  
De Célimène ter conquistado o coração,  
Cede o lugar ao outro e se dá por vencido,  
E a livra assim de um rival intrometido?

**ACASTE**

845 Ora viva! Me agrada essa sua proposta,  
E desde logo aceito entrar na sua aposta.  
Mas, psst!

**CENA II**

Célimène, Acaste, Clitandre

**CÉLIMÈNE**

Ainda aqui?

**CLITANDRE**

O amor nos retém.

**CÉLIMÈNE**

Ouvi uma carruagem que nos traz alguém:  
Sabem quem é?

**CLITANDRE**

Eunão.

**CENA III**

Basque, Célimène, Acaste, Clitandre

**BASQUE**

Arsinoé, senhora,

850 Vemvê-la.

## **CÉLIMÈNE**

Mas o que pode ela querer, a essa hora?

## **BASQUE**

Éliante, lá embaixo, está a entretê-la.

## **CÉLIMÈNE**

E o que será, meu Deus, que pôde aqui trazê-la?

## **ACASTE**

Solteira e puritana, por onde ela passa,  
Com seu zelo...

## **CÉLIMÈNE**

Já sei; todo mundo faz graça:

- 855 De alma ela é mundana; e doces sonhos tem  
De agarrar qualquer um, mas sem pegar ninguém.  
É incapaz de ver, sem ser com grande inveja,  
O amante declarado que a outra corteja;  
Co'os méritos que tem, agora abandonada,
- 860 Ignorada do mundo, está sempre zangada.  
Ela tenta enganar, com um véu de pudica,  
Mas todos podem ver a solidão que fica;  
E pra salvar a honra do que inda lhe resta,  
Diz que é crime o encanto, e que o charme não presta.
- 865 Mesmo assim uma amante agradaria à dama,  
E a Alceste mesmo ela quase que ama.  
O que atraí em mim nela se torna ultraje;  
É por julgar que eu roubei que assim age.  
Seu despeito e o ciúme, que ela mal esconde,
- 870 Transpiram contra mim, sem que lhe importe onde.  
Enfim, com essa tolice à enésima potência,  
Na minha opinião é grande impertinência,  
E..

**CENA IV**  
Arsinoé, Célimène

**CÉLIMÈNE**

Que honroso acaso a traza este meucantinho?  
Sentia a sua falta neste minutinho.

**ARSINOÉ**

875 Vim pra dizer-lhe o que parece meudever.

**CÉLIMÈNE**

MeuDeus! Eeucontente apenas pora ver!

**ARSINOÉ**

Asaída de todos foi bemconveniente.

**CÉLIMÈNE**

Não quer sentar-se?

**ARSINOÉ**

De pé mesmo estou contente,

880 Nas coisas que, entre todas, devem importar;  
E como não sei de ponto mais importante  
Que os que falam de honra e bom nome constante,  
Venho por algo que lhe afeta a probidade,  
Por testemunho de minha grande amizade.  
885 Ontem, em casa de gente virtuosa,  
A seu respeito ouvi matéria desonrosa;  
E lá, sua conduta, assim tão exibida,  
Eulamento, senhora, não foi aplaudida.  
890 Sua galanteria que a põe a ferver,

- Recebeu mais censura que merecia,  
E bem mais rigorosa que eu desejava.  
Fizo possível pra tomar o seu partido  
Etudo, na senhora, eu visse defendido;
- 895 Com força desculpei toda a sua intenção,  
E de sú' alma cheguei a fazer-me caução.  
Mas sabe que há coisas, na vida levada,  
Que não ganhamperdão, sequer quando invejada.  
Evi-me constrangida ao me ver concordando
- 900 Que o arum tanto torto que anda proclamando  
Recebe deste mundo um olhar bem maldoso;  
Enão é só maldade o que se espalha em gozo,  
E que, se assim prefere, o seu comportamento,  
Pode bem provocar nosso mau julgamento.
- 905 Não que creia esteja a honestidade ferida:  
Que me defenda o céu de a fé ter abatida!  
Mas ao odor do crime é fácil se dar fé,  
E para viver bem não basta ser como é.  
Creio ser sú' alma, senhora, razoável
- 910 Pra não ver o que disse como favorável,  
O mesmo atribuir secretas intenções  
Ao zelo que me prendem seu porte e ações.

### **CÉLIMÈNE**

- Senhora, as graças que lhe devo tantas são  
Que um zelo assim, bem longe da incompreensão,
- 915 Eureconheço desde logo qual favor  
Um aviso que, pra si, é pundo nor;  
E como a vejo assim mostrar-se minha amiga,  
Advertindo-me sobre o que de mim se diga,  
Quero agora seguir esse exemplo tão raro,
- 920 Contando o que de si todos dizem bem claro.  
Numa casa onde há dias estive a visitar,  
Entre gente de escol, de mérito sem par  
Ao se louvarem almas que vivem no bem,

- Cai sobre a senhora o assunto, também.
- 925 Seus excessos de zelo e pudor extremado  
Ninguém citou, lá, como exemplo a ser tomado:  
O afetado e pudico aspecto exterior,  
O eterno tom de pura, e o ar superior,  
Seus gritos e caretas ao falar da indecência
- 930 Que uma palavra ambígua empresta à inocência,  
A estima que por si insiste em proclamar,  
Ouo piedoso olhar a que quer rebaixar  
As eternas lições, as amargas censuras  
Sobre coisas que são inocentes e puras,
- 935 Tudo isso, eu lhe digo, falando a verdade,  
Condenam, senhora, com unanimidade.  
O que adianta, dizem, esse ar tão modesto?  
Pra que fingir um bem que fica só no gesto?  
Ela exige ser sempre e muito bem tratada,
- 940 Mas sova os criados e não lhes paga nada.  
Exibe-se ao orar em santuário e capela:  
Mas cobre-se de pó e quer parecer bela.  
Manda cobrir nos quadros a nudez à vista;  
Porém no dia a dia é muito realista.
- 945 Quanto a mim, contra todos tomei sua defesa,  
Garantindo que tudo o que é dito é torpeza;  
Mas todos contra mim se unem no pensar,  
Julgando que a senhora devia buscar  
Cuidar dos deslizes dos outros muito menos,
- 950 E corrigir seus próprios, que não são pequenos;  
É preciso olhar pra si mesma bem fundo,  
Antes de se querer condenar todo o mundo;  
Que é preciso o peso de vida sem defeitos  
Antes de contra todos condenar os feitos;
- 955 E que, sendo preciso, é melhor entregar  
Àqueles que o céu encarregou de zelar.  
Eua creio também por demais razoável,  
Pra não ver o que disse como favorável;

O mesmo atribuir secretas intenções  
960 Ao zelo que me prende a seu porte e intenções.

### **ARSINOÉ**

Embora a responder e me sinta obrigada,  
Eu jamais esperei essa resposta dada;  
Mas vejo pelo tom da sua indignação  
Que ao ser sincera eu magoei-lhe o coração.

### **CÉLIMÈNE**

965 Ao contrário, senhora; e pr'os ajuizados  
Tais conselhos são bem e mutuamente usados;  
Destrói-se, se a boa-fé os orientou,  
A autocegueira que cada um usou.  
Só à senhora cabe manter, com desvelo,  
970 Continuarmos nós nosso ofício com zelo,  
E com muito cuidado nos dizer, enfim,  
O que corre: eu de si e a senhora de mim.

### **ARSINOÉ**

Ai, senhora, de si não há o que dizer;  
É em mim que se encontra o que reprender.

### **CÉLIMÈNE**

975 Existe em tudo o que louvar e condenar,  
Se ao momento e ao gosto se quer agradar.  
Um dia o aplauso vai para o alegre e a delícia;  
Mas em outra estação domina a pudicícia.  
Muitos, por política tomam tal partido,  
980 Quando o esplendor do jovem está amortecido  
Disfarça-se com isso o fracasso da infância,  
E um dia, talvez, eu siga o seu caminho.  
A idade ajeita tudo, e desfaz os enganos,  
Ninguém espera ver pudor aos vinte anos.

## **ARSINOÉ**

- 985 Asua garantia é fraca, na verdade;  
E faz soar bem alto essa questão da idade.  
O que teria então, além disso, a senhora,  
Não é lá muito, pra importar tanto agora;  
E eu não sei porque su' alma age tão mal.
- 990 Que em mim só enxerga malícia anormal.

## **CÉLIMÈNE**

- Enquanto eu não sei qual seria a razão  
De a verem me atacando onde quer que vão.  
Tem de culpar a mim por seus sonhos falidos?  
Algum dia lutei pra vê-los destruídos?
- 995 Se parece que aos outros eu inspiro amor,  
E se me chegam, todo dia, com clamor  
Juras que o seu coração sonha me tirar,  
Não sei o que fazer, não me pode culpar:  
Temo campo todo livre, e eu não sou culpada
- 1000 Que dos imãs do encanto não seja dotada.

## **ARSINOÉ**

- E creê façamos todas força igual a essa  
Pra também proclamarmos amantes à beça,  
E hoje não se vê, e com facilidade,  
Por quanto se contrata uma tal quantidade?
- 1005 Pensa mesmo que estando o mundo em confusão  
Só sua pureza é que atrai a multidão?  
Que por si todos que imam amor puro e forte,  
E por suas virtudes lhe fazem corte?  
Ninguém fica cego diante de ilusões
- 1010 O mundo não é tolo, e as enganações  
Que buscam atrair amores inspirados,  
Jamaís fixam em si amantes dedicados;  
Daí podemos ver, tirando as consequências,

- Que não se ganha amor com tantas saliências,  
1015 Que não há quem nos ame só pela beleza,  
E o que parece dado é pago, com certeza.  
Não fique tão inchada, nem gabe tal glória,  
Só como brilho que tem de uma frágil vitória;  
E diminua o orgulho por seus atrativos,  
1020 Torcendo o seu nariz aos pobres seres vivos.  
Se com os olhos suas conquistas invejei,  
Como fazem muitas outras, também farei:  
Sem perder a paciência e eu a farei ver  
Que pra ter tanto amante é bastante querer.

### **CÉLIMÈNE**

- 1025 Pois bem, senhora; o caso vamos acertar:  
Com esse raro segredo tentou agradar;  
E sem...

### **ARSINOÉ**

- Vamos cortar, senhora, essa conversa:  
Pro seu espírito e pro meu ela é perversa;  
A despedida não iria assim tardar  
1030 Se a carruagem não estivesse de esperar.

### **CÉLIMÈNE**

- O quanto lhe aprover poderá demorar,  
E até agora nada a obriga a se apressar;  
Porém, pra não cansá-la a minha cortesia,  
Eusaio, e a deixo aqui em melhor companhia;  
1035 E o senhor, que o acaso fez aparecer  
Terá mais sucesso que eu e ma entreter.  
Alceste, e tenho de escrever uma cartinha  
Que não sendo escrita seria falha minha.  
Fique com a senhora; ela terá a bondade  
1040 De perdoar assim minha incivilidade.



## CENA V

Alceste, Arsinoé

### ARSINOÉ

Como viu, ela quer que eu o entretenha,  
Enquanto a carruagem espero que venha;  
Enem que mais quisesse havia de poder  
Criar situação que desse mais prazer.

1045 Na verdade aqueles de mérito sublime

Extraem mundo outro o que se ame e estime;  
O seu apresenta secretos interesses  
Que obrigamo meu peito a lutar só por esses.  
Quisera eu que a corte, comolhar mais robusto,

1050 Ao que vale o senhor desse peso mais justo:

Tem razão de queixar-se; e eu fico irritada  
Só de ver que, por si, ninguém jamais faz nada.

### ALCESTE

Do que poderia eu queixar-me, senhora?  
Que bema o Estado fiz eu até agora?

1055 Que fiz eu, por favor, de tão brilhante assim

Pra lastimar não terem lutado por mim?

### ARSINOÉ

Nem todos os que a corte olha com simpatia  
Chegaram a brilhar por gênio ou valentia.  
É preciso juntar ocasião e poder;

1060 E o mérito que sempre a nós todos faz ver

Deveria...

### ALCESTE

Esse mérito é bom esquecer;  
E o que teria a corte pra se entreter?  
Era muito trabalho, e tarefa das boas,

Ter de desenterrar mérito nas pessoas.

### **ARSINOÉ**

- 1065 Desenterra-se só um mérito brilhante;  
Sabem todos que o seu para isso é bastante;  
Esaiba que o ouvi inda ontem louvado  
Por gente e em locais cujo peso é notado.

### **ALCESTE**

- Senhora! Hoje em dia se aplaude todo o mundo,  
1070 Tanta gente faz tanto que até me confundo:  
O mérito louvado é tão distribuído  
Que deixou de ser honra tê-lo atribuído;  
Regurgitam-se loas, sucesso é comprado,  
Já saiu na Gazeta até o meu criado.

### **ARSINOÉ**

- 1075 Desejaria eu, pra que melhor vissem,  
Que postos na corte seus olhos atraíssem.  
Mesmo que corpo e olhar empenho não mostrassem,  
Fariamos por si que máquinas marchassem,  
E tenho em mãos alguns que por si lutariam,  
1080 E todo o seu caminho mais doce fariam.

### **ALCESTE**

- E a mim caberia fazer o que, senhora?  
O humor que me domina quer que eu vá embora.  
O céu não me dotou, ao escolher-me a sorte,  
De alma compatível com os ares da corte:  
1085 As más virtudes necessárias não me deu  
Pra fazer lá sucesso, e cuidar do que é meu.  
Ser franco e ser sincero são meu talento mor;  
Não sei jogar com homens pra fazer humor;  
E quem não tem o dom de esconder o pensar,

- 1090 Não pode em tal terreno viver e morar.  
Fora da corte, sei, não há glória vazia,  
Outítulos de honra dados hoje em dia;  
Porém também não, ao perder essas vantagens,  
Ter como diversão idiotas personagens:
- 1095 Não se tem de aturar comentários perversos,  
Enem de elogiar ninguém por seus maus versos,  
De alguma fulana a beleza cantar  
O brilho em cérebro de marquês encontrar.

### **ARSINOÉ**

- Deixemos, se assim quer, o capítulo corte;
- 1100 Mas deixe que no amor e lhe seja suporte,  
E pra meu pensamento ficar revelado,  
Queria o seu ardor ver melhor situado.  
Merece, e usei, obter um caminho sem dor,  
E aquela a quem ama é indigna do senhor.

### **ALCESTE**

- 1105 E ao dizê-lo, senhora, não cria uma intriga  
Contra uma pessoa de quem se diz amiga?

### **ARSINOÉ**

- Sim, poré me usinto a consciência ferida  
Pela seta do mal sempre a si dirigida;  
O estado em que o vejo me traz muita dor
- 1110 E, mais, lhe informo que é traído o seu amor.

### **ALCESTE**

Como que me mostra sentimento galante,  
Como os que mais pedem gratidão ao amante!

### **ARSINOÉ**

É minha amiga, mas o digo eu e bom som,

Não se deve ferir o peito de homem bom;  
1115 Do dela vêm doces mas falsas emoções.

**ALCESTE**

Senhora, pode ser: não se vê corações;  
Mas a senhora é parca de bons sentimentos  
Se a mim na cabeça atira tais pensamentos.

**ARSINOÉ**

Se não deseja mesmo ser bem informado,  
1120 Quem for falar-lhe deve ficar bem calado.

**ALCESTE**

Não; mas esse o assunto em que acaba de tocar,  
Mais que outro qualquer tem força pra irritar;  
Por outros gostaria que jamais soubesse  
Serão o que certo e provado me viesse.

**ARSINOÉ**

1125 'Stá bem; é como diz! Esobre o assunto dado  
O que vai receber 'stá bem iluminado.  
Quisera que seus olhos fossem tábuas rasas:  
É só me dar a mão e vir à minha casa;  
Elá eu lhe darei uma prova provada  
1130 Da infidelidade dessa sua amada;  
Ese seus olhos por outra podem queimar  
Talvez receba oferta pra se consolar.

**ATO IV**

**CENA I**

Éliante, Philinte

## PHILINTE

- Nunca se viu alma tão dura de tratar,  
Nem acordo tão doloroso de alcançar:
- 1135 Em vão de todo lado tentaram moldá-lo  
Sem conseguir da pose sequer abalá-lo;  
E creio que disputa mais bizarra, penso,  
Jamaís gastou tempo de homens de bom senso.  
“Senhores”, dizia ele, “não me desdigo;
- 1140 E se misso, concordo com tudo, lhes digo.  
Por que se ofende ele? O que quer me dizer?  
Diminui-lhe a glória não saber escrever?  
Que lhe fezo que disse, para assim estar?  
O homem pode ser bom sem saber versejar:
- 1145 O código de honra nem toca no assunto;  
O tenho por bom homem em todo o conjunto,  
Homem de mérito, de honra e coração,  
Tudo o mais que quiserem; mas poeta, não.  
Se o quere meu afirmo que é ímpar na França,
- 1150 Que é bom na montaria, nas armas e dança;  
Porém, quanto a seus versos, senhores, eu lamento;  
E se para melhores, não mostra talento,  
Não se deve de alguém, só porque bem verseja,  
Sentir-se condenado à morte por inveja.”
- 1155 Enfim, por gentileza e acomodamento  
O mais que conseguiu, pra mostrar sentimento,  
Foi dizer, e pensando que usava tom doce:  
“Senhor, eu lamento que o que disse lhe fosse  
Ofensivo, e por afeição eu gostaria
- 1160 De ver em seu soneto alguma melhoria.”  
E obrigando uma o outro se abraçar,  
Fizemos de pressa a querela terminar.

## ÉLIANTE

Em seu modo de agir ele é bem singular;  
Um exemplo, porém, muito particular:

1165 Sua sinceridade, que lhe fere a alma,  
Tem muita coisa em si de nobre, heroica e calma.  
Hoje é difícil virtude assim encontrar,  
Quisera eu vê-la em toda parte assim florir.

### **PHILINTE**

Quanto a mim, mais o vejo, mais ainda m'espanto,  
1170 Quanto à paixão que faz seu peito doer tanto;  
Como humor com que o céu resolveu lhe brindar,  
Não sei por que razão se arrisca ele a amar;  
Menos ainda como sua prima caprichosa  
Seja quem de sua inclinação hoje goza.

### **ÉLIANTE**

1175 Isso nos mostra que o amor, nos corações,  
Nem sempre concorda com outras emoções:  
E todas as razões a respeito mantidas  
Ficam, só nesse exemplo, todas desmentidas.

### **PHILINTE**

Mas, pelo que se vê, crê que ele seja amado?

### **ÉLIANTE**

1180 Nesse ponto não pode estar bem informado.  
E como julgar-se é verdade que ela o ama?  
Ele não está certo do que o seu peito proclama;  
Por vezes ele tem certeza do que sente,  
Mas em outras nem sabe por que está contente.

### **PHILINTE**

1185 Creio que nosso amigo, ante a prima ferina,  
Vai ter bem mais tristezas do que se imagina;  
Mas se fosse, fique claro, o meu coração,  
Bem pr' outro lado iria a sua adoração;

Egraças, senhora, a escolha bem mais calma,  
1190 Gozar das graças que lhe concede a su'alma.

### **ÉLIANTE**

Quanto a mim, eu não tomo partido e até  
Creio que em casos tais deve haver boa-fé:  
Não me oponho de todo à trama que conheço,  
Ao contrário, por ela até eu me interesso;

1195 Se só a mim coubesse a coisa dirigir  
Eu mesma, ao que ele ama, ajudaria a unir.  
Mas nessa escolha, como em outras parecidas,  
Destinos bem contrários determinam vidas,  
Sendo precisa um' outra pr' acender sua chama,  
1200 Talvez aceitasse ser aquela a quem ama;  
E a recusa sofrida numa tal instância  
A mim não causaria qualquer repugnância.

### **PHILINTE**

Quanto a mim, não me oponho sequer um momento  
À doçura que a ele dá seu sentimento;

1205 E ele mesmo pode informações trazer-lhe  
Sobre tudo que eu mesmo cuidei em dizer-lhe.  
Porém, se um casamento unisse o nosso par,  
Votos feitos a si não podem mais chegar;  
E todos os meus, com fervor maior ainda  
1210 Do que a ele tem dado sua bondade infinda:  
Feliz serei e use, livre o seu coração,  
Promulado, senhora, ela cair então.

### **ÉLIANTE**

'Stá brincando, Philinte.

### **PHILINTE**

De modo algum, senhora,

Eusó digo o que vai na minha alma agora;  
1215 Espero a ocasião de me entregar inteiro,  
Para de mim fazer seu sonho verdadeiro.

## **CENA II**

Alceste, Éliante, Philinte

### **ALCESTE**

Explique-me. Senhora, qual seja a razão  
Pra ser derrotada minha dedicação.

### **ÉLIANTE**

Mas o que foi? O que o pôde assim abalar?

### **ALCESTE**

1220 Tenho o que sem morrer não posso imaginar;  
Eo abalo arrasador de toda a natureza,  
Não poderia afetar-me tanto, com certeza.  
'Stá feito... O meu amor... Não quero falar nisso.

### **ÉLIANTE**

Tente acalmar o espírito, apesar disso.

### **ALCESTE**

1225 Céus! Será preciso juntar a tantas graças  
Os odiosos vícios das almas mais devassas?

### **ÉLIANTE**

Mas, enfim, quem o pôde...?

### **ALCESTE**

E estou arruinado...  
Estou; eufui traído, eufui assassinado:



Célimène...Que nova pode ser mais incrível?  
1230 Célimène me engana, é uma grande infiel.

**ÉLIANTE**

Etem, pra confirmá-lo, umato comprovado?

**PHILINTE**

Seu julgamento foi, talvez, precipitado,  
O seu ciúme criou quimeras, quem sabe...

**ALCESTE**

Mas por Deus, senhor, meta-se como que lhe cabe.  
1235 Tenho mais que certeza de uma tal traição,  
Aqui no bolso, e escrita pela sua mão.  
Sim, uma carta que a Oronte ela escreveu  
Mostra dela a vergonha e o desalento meu  
Oronte, de quem, estava eu certo, fugia,  
1240 E dentre os meus rivais o que eu menos temia.

**PHILINTE**

Podemos ler em uma carta mau sentido,  
Ficando ela culpada do desgosto tido.

**ALCESTE**

Outro golpe! Peço que me deixe em paz, senhor,  
Não fale do que não lhe cabe, por favor.

**ÉLIANTE**

1245 Deve conter seus rompantes...Ea desfeita...

**ALCESTE**

À senhora é que pertence a coisa feita;  
Assi é que meu coração recorre agora

Para livrar-se da ofensa que me queima agora.  
Vingue-me dessa sua traidora parente  
1250 Que, covarde, trai amotão fiel e quente;  
Vingue-me do que pra si não deve ter perdão.

**ÉLIANTE**

Vingá-lo? Como?

**ALCESTE**

Aceitando o meu coração.

Aceite-o, senhora, em lugar da infiel:  
Só assim poderei vingar-me da cruel;  
1255 Eu quero puni-la pelos sinceros votos,  
Pelo profundo amor, os suspiros devotos,  
O serviço ardente, a grande dedicação  
Que a si ora oferece este meu coração.

**ÉLIANTE**

Eu compartilho, é certo, o que está sofrendo,  
1260 E prezo o coração que está me oferecendo;  
Porém talvez não seja tão grande esse mal,  
E possa desistir de uma vingança tal.  
Se a injúria parte de objeto tão bem-dotado  
Um plano tão grande não é executado:  
1265 Pra romper é precisa uma razão veemente,  
Culpado que se ama bem logo é inocente;  
O mal que se lhe quer se esvai em um instante,  
Pois sabemos como é a irritação de amante.

**ALCESTE**

Não, minha senhora; a ofensa foi mortal,  
1270 Não pode haver retorno, a ruptura é final.  
Nada pode mudar o meu compreender  
E pecaria e use a voltasse a querer.

Ei-la; e com isso aumenta a minha irritação;  
Do que fez, vou mostrar minha condenação,  
1275 Deixá-la desconcertada, e trazer-lhe a seguir  
Um coração livre de quem só faz traír.

### CENA III

Célimène e Alceste

#### ALCESTE

Ai, se eu pudesse controlar tanta amargura!

#### CÉLIMÈNE

Mas o que há pr' eu ver assim sua figura?  
Que quer comesse suspiro tão profundo assim,  
1280 O esse olhar sombrio que ora lança em mim?

#### ALCESTE

Os maiores horrores de um'alma culpada  
São nada se ela for à sua comparada!  
Jamais fado, demônios e céu reunidos  
Igualaramos males e si comprimidos.

#### CÉLIMÈNE

1285 Tais doçuras me fazem de prazer fremir.

#### ALCESTE

Não brinque, por favor; não é hora de rir:  
Mas para enrubescer tem agora razão;  
Tenho provas concretas da sua traição.  
Eis o que me fazia sempre angustiado;  
1290 Não por nada o meu peito se via alarmado;  
Nas suspeitas que os outros em mim condenavam.  
Eu procurava o mal que os olhos suspeitavam.  
E apesar do que fiz pra fingir e ocultar,

- Algo me levava sempre a desconfiar.
- 1295 Não suponha, senhora, que eusem servingado  
Passarei a vergonha de ser ultrajado.  
Sei bem que sobre os votos ninguém tem poder;  
Que o amor é espontâneo, e não quer depender;  
Por força o coração não tem conquistador,
- 1300 Esó a alma livre indica o vencedor.  
Não teria eu razão pra 'star tão ressentido,  
Se seus lábios por mim não houvessem fingido;  
Se houvesse rejeitado logo o meu amor  
Meu peito não teria razões a se indispor.
- 1305 Master minha paixão falsamente aplaudida  
É maldade, é perfídia, é a alma traída,  
Para as quais punição nenhuma é demais,  
Ea que todo castigo permite meus ais.  
Sim, após tal ultraje, tem tudo a temer,
- 1310 E eu me sinto inteiro de cólera tremer:  
Por seu golpe mortal me sinto assassinado,  
Em razão e sentido 'stou desgovernado;  
Ao comando da ira e tenho de ceder  
E já não respondo pelo que vá fazer.

### **CÉLIMÈNE**

- 1315 De onde vem, peço, tamanha comoção?  
Por acaso, eu indago, perdeu a razão?

### **ALCESTE**

- Sim, perdi, já que diante desse seu olhar  
Eu tomei o veneno que vai me matar,  
Ao pensar que a verdade eu havia encontrado
- 1320 No carinho traidor com que fui encantado.

### **CÉLIMÈNE**

E de que paixão pode, senhor, se queixar?

**ALCESTE**

Como o seu coração sabe bem enganar!  
Mas já tenho com que acabar tanta treta;  
Lance os olhos aqui e veja a sua letra.

1325 Este bilhete em si já dá pr'a condenar,  
E a uma prova tal não dá pra retrucar.

**CÉLIMÈNE**

E é isso aí que o deixa assim tão abalado?

**ALCESTE**

Enão se enrubesce como que lhe é mostrado?

**CÉLIMÈNE**

Mas, pra enrubescer, que razão euteria?

**ALCESTE**

1330 Então ao mal cresce ainda a ousadia?  
Se desonrando, vai negar a assinatura?

**CÉLIMÈNE**

Porque razão hei de negar minha escritura?

**ALCESTE**

Pode ler isso e nem sequer ficar confusa  
Como crime contra mim que o estilo a acusa?

**CÉLIMÈNE**

1335 O senhor, sem mentir, é um grande extravagante!

**ALCESTE**

O quê? Ousa contestar prova tão chocante?  
E o que isso prova, de carinhos com Oronte,

Nada a envergonha? Nada há que a mimafrente?

### **CÉLIMÈNE**

Oronte? Quem diz que isso era pra ele, então?

### **ALCESTE**

- 1340 A pessoa que hoje o deuna minha mão.  
Porém mesmo aceitando que a outro escrevia,  
Menos magoado então meu peito ficaria?  
E seria menor a culpa contra mim?

### **CÉLIMÈNE**

- Esendo uma mulher a endereçada, enfim?  
1345 Porque o negaria? Qual a culpa, então?

### **ALCESTE**

- Belo desvio! Mas que boa explicação!  
Não esperava ser assim esclarecido,  
E estou, por isso, totalmente convencido.  
Como ousa recorrer a ideia tão grosseira?  
1350 Minha tola ignorância é assim tão inteira?  
Vejam os caminhos, que viés, que manha  
Vai usar pra apoiar mentira assim tamanha,  
E como vai fazer fingir que é pra mulher  
Umbilhete que assim tanta paixão requer?  
1355 Altere, pra cobrir uma ação de má-fé,  
O que leio agora...

### **CÉLIMÈNE**

- Pr' humilhar-me, não é?  
Me parece agradável usar seu poder  
Pra dizer-me no rosto o que ousa dizer.

### **ALCESTE**

Não se agite; porém, busque agora um pretexto  
1360 Que pra mim justifique os termos desse texto.

### **CÉLIMÈNE**

Não quero; e o que quiser julgar-me nessa instância,  
Pra mim, lhe digo logo, não tem importância.

### **ALCESTE**

Explique, por favor; ficarei sossegado  
Se provar que a mulher é que isso foi mandado.

### **CÉLIMÈNE**

1365 Foi a Oronte, e eu desejo que assim creia;  
É pelos votos dele que a minh' alma anseia.  
Admiro o que ele é, e o que possa dizer,  
E concordo com tudo que a si der prazer.  
Veja o mal, e lhe peço, em tudo o que aconteça,  
1370 E pode, se quiser, quebrar minha cabeça.

### **ALCESTE**

O que mais, de cruel, terá sido inventado?  
Quando um coração foi assim maltratado?  
Quando eu, com razão, me irrito com ela,  
É de mim que se queixa, e quem reclama é ela!  
1375 Minhas suspeitas, o meu sofrimento agudo,  
Ela, além de confirmar, se gaba de tudo;  
E o coração covarde, sob todo esse peso  
Não sabe quebrar a corrente que o tempreso,  
E nem sentir mais do que um despeito ligeiro  
1380 Pela ingrata de queminda é prisioneiro!  
E bem soube explorar contra mim, com certeza,  
Co'a maior crueldade esta minha fraqueza;  
E usaremseu favor os excessos e horrores  
Do meu amor fatal a seus olhos traidores

- 1385 Defenda-se, eu peço, da falta executada,  
E pare de fingir que ante mim é culpada;  
Comprove, por favor, que o bilhete é inocente,  
Aperdoar-lhe as mãos meu carinho consente;  
Pra parecer fiel, deve ao menos tentar;
- 1390 Enquanto eu, por meulado, quero acreditar.

### **CÉLIMÈNE**

- Mas vamos, o que é isso? O seu ciúme é louco,  
Não merece, assim, meu amor nem um pouco.  
Quero saber quem poderia me obrigar  
A um fingimento desses e me rebaixar;
- 1395 E se meu coração caísse pra outro lado,  
Por que eu não teria ao senhor já contado?  
Então, meu afeto, afirmado com clareza,  
Contra suspeitas tais não serve de defesa?  
Com tal garantia, tem dúvida essa monta?
- 1400 Dar ouvidos a ela, a mim não afronta?  
Se este meu coração é ousado e proclama  
Que tinha resolvido confessar que o ama,  
Quando a honra do sexo traz interdição  
Atudo o que revele assim uma paixão?
- 1405 Vendo que alguém por ele salta tal obstáculo?  
Poderá o amante descrever desse oráculo?  
Não é ele culpado, se não convencido  
Pelo que só depois de luta é admitido?  
Merece raiva quem suspeita desse jeito;
- 1410 E por isso o senhor não merece respeito;  
Eusou tola e lamento a minha ingenuidade  
Deinda sentir por si um pouco de bondade;  
Devia para outro voltar o meu calor,  
E fazê-lo objeto de verdadeira dor.

### **ALCESTE**



- 1415 Traidora! Porsieutenho estranha fraqueza;  
A senhora engana com muita gentileza;  
Mas não importa, eutenho de seguir meufado,  
È a sua vontade estou abandonado.  
Vou ver até o fim como é seu coração,  
1420 E se pra mim só resta o negro da traição.

### **CÉLIMÈNE**

Senhor, não me ama como é preciso amar.

### **ALCESTE**

- Ai, nada ao meu amor se pode comparar.  
Eu ousou proclamar tamanhas minhas dores,  
Que eu chego a desejar-lhe os maiores horrores:  
1425 Queria que ninguém me visse como amável,  
Que fosse reduzida a sorte miserável,  
Que os céus não a dotassem de uma só graça,  
Que não tivesse berço, nem nome, nem raça,  
Pra que, com sacrifício, o meu bom coração  
1430 Dessa grande injustiça a libertasse, então;  
Pr'um dia ter a glória e o alegre louvor  
De ver as suas mãos colherem meu amor.

### **CÉLIMÈNE**

- Mas isso é um querer bem de estranha qualidade,  
Só peço a Deus que nunca isso vire verdade...  
1435 Mas aí vem Du Bois, muito mal-arrumado.

## **CENA IV**

Du Bois, Célimène, Alceste

### **ALCESTE**

Mas pra que essa roupa, esse ar agitado.  
Que é?

**DU BOIS**

Senhor...

**ALCESTE**

Então?...

**DU BOIS**

É grande a confusão.

**ALCESTE**

Que houve?

**DU BOIS**

É muito mal. É uma atrapalhação.

**ALCESTE**

O que é?

**DU BOIS**

Emvozalta?

**ALCESTE**

E fale depressa.

**DU BOIS**

1440 Não há ninguém...

**ALCESTE**

Meu Deus, mas que gracinha é essa?

Quer falar!

**DU BOIS**

Meusenhor, é preciso fugir.

**ALCESTE**

Como é?

**DU BOIS**

É dar no pé, e pra bem longe ir.

**ALCESTE**

Porquê?

**DU BOIS**

Só precisa largar o local.

**ALCESTE**

Mas porquê?

**DU BOIS**

Porque ficar até dizer cai mal.

**ALCESTE**

1445 Mas diga-me porque 'stá falando bobagem.

**DU BOIS**

Senhor, porque é preciso arrumar a bagagem.

**ALCESTE**

Juro que o vou deixar coma cabeça quebrada,  
Se não mudar logo essa fala idiotizada.

**DU BOIS**

Senhor, chegou um homem de roupa pretinha  
1450 Pra deixar - e entrou até lá na cozinha -

Um papel lá que está de tal modo amassado,  
Que pra ler tem de ser um diabo danado.  
É lá do seu processo, disse eu estou certo;  
E com diabo, eusei, melhor não passar perto.

**ALCESTE**

1455 Eda? O papel, que tenho eu de fazer,  
Além de, como disse, eu desaparecer?

**DU BOIS**

Isso é lá como senhora, uma hora passada,  
Um senhor que o visita sem hora marcada,  
Chegou pra procurá-lo, e comar apressado,  
1460 Como não o encontrou me disse, com cuidado,  
Sabendo que o sirvo tão bem que não reclama,  
Pedi que eu lhe dissesse – como é que ele chama?

**ALCESTE**

O nome não importa; mas diga o que mandou.

**DU BOIS**

É amigo dos seus, e isso já bastou.  
1465 Falou que é um perigo que daqui o caça  
E que de ir pra cadeia a sorte o ameaça.

**ALCESTE**

Ele não disse, então, nada mais explicado?

**DU BOIS**

Como papel e a tinta que eu tinha apanhado  
Escreveu uma nota que o senhor, se lesse,  
1470 Metade do mistério já se esclarecesse.

**ALCESTE**

Dê-me aqui.

**DU BOIS**

Que será que isso pode conter?

**ALCESTE**

Não sei, porémespero que vá me esclarecer.  
Diabos, onde está? Já perdeu, com certeza.

**DU BOIS**

*(Depois de muito procurar.)*

Senhor, deixei em casa; está na sua mesa.

**ALCESTE**

1475 Não sei o que fazer.

**CÉLIMÈNE**

Não fique tão nervoso;

Vá logo desatartal nó misterioso.

**ALCESTE**

Parece que a sorte, seja ela qual for,  
Me impede ficar, agora, ao seu dispor;  
Mas, pra do meu amor acabar a porfia,

1480 Eu voltarei, senhora, antes do fim do dia.

**ATO V**

**CENA I**

Alceste, Philinte

**ALCESTE**

Digo que já tomei minha resolução.

### **PHILINTE**

Não siga o mal que for, só por obrigação.

### **ALCESTE**

Não; tudo o que me disse está bem trabalhado,

Mas nada do que eu disse pode ser mudado:

1485 Do que é perverso o mundo está tão recoberto,  
Que me afastar dos homens pra mim é o certo.

Veja só! Contra mim hoje vieram se opor

A honra, a probidade, a lei e o pudor;

É dito por todos que o meu caso é perfeito,

1490 Minh' alma confiou no que é meu direito;  
No entanto, vê-me aqui privado de sucesso:

A justiça me apoia, e eu perco o processo!

Um calhorda, dono de escandalosa história,

Por torpe falsidade é que me sai com a vitória!

1495 A boa-fé de todos rende-se à traição,

Ele me esgana, mas consegue ter razão!

Opeso das caretas, o mal que ele atiaç,

Inverte o direito, e mata a justiça!

Por uma liminar coroa seu malfeito,

1500 E achando pouco o mal que contra mim foi feito  
Faz correr pelo mundo um livro abominável,

Do qual só a leitura já é condenável,

Um livro a ser punido com enorme rigor,

Do qual esse canalha inda me diz autor!

1505 Além do mais, já soube que Oronte murmura,

Para, à boca pequena, apoiar a impostura!

Ele, que é honesto, e na corte benquisto,

A quem eu só fui franco e sincero – só isto –

E que me apareceu, com ardor inesperado,

1510 Pra saber, de uns versos, o que tinha eu pensado,

Pedindo que eu falasse só com honestidade,  
E que eu não traísse, a ele ou a verdade,  
Agora me acusa de um crime imaginário,  
E eis que hoje ele é meu maior adversário!

1515 Ele a mim não perdoa, e está assim frio,  
Porque ao seu soneto eu neguei elogio.  
E os homens, diabo, hoje são desse jeito,  
E o que conquista a glória é esse tipo de feito;  
Pois essa é a virtude que nos é dado ver,

1520 E o bem que encontra quem entre os homens viver. Vamos, é muito sofrimento  
nessa dança,  
Melhor abandonar o conluio e a matança;  
Se os homens como lobos preferem viver,  
A minha companhia não pode mais ter.

### **PHILINTE**

1525 O seu modo de agir está precipitado,  
E está vendo o seu mal de modo exagerado;  
Nada do que quiseram si imputar  
Chegou a conseguir fazê-lo recuar;  
Tudo o que era falso foi por falso tomado,  
1530 E pode até a ele ter prejudicado.

### **ALCESTE**

A ele? O mal de gente assim não tem limite;  
A esse celerado tudo se permite;  
E, longe de feri-lo, essa nova aventura  
Só serve pra enfeitar-lhe amanhã a postura.

### **PHILINTE**

1535 Enfim, o que se sabe da trama que urdiu  
É não ter consequências na gente que ouviu;  
Dessa parte, garanto, não há que temer,  
E quanto ao processo, ainda pode recorrer.

Aprópria justiça é que lhe dá tal direito;  
1540 Quanto à voz de prisão...

**ALCESTE**

Eu quero o que foi feito;  
Quanto ao mal que a prisão pudesse me fazer,  
Garanto que não hei de me deixar prender.  
Que o bem foi ferido é uma óbvia verdade,  
Pois que isso fique à vista pela eternidade,  
1545 Como marca indelével, ou prova sincera  
Do mal que fazíamos homens desta era.  
São vinte mil francos que pode me custar,  
Mas por vinte mil francos eu posso bradar  
Contra a maldade vil dos homens em geral,  
1550 Como nutrir por ele esse ódio mortal.

**PHILINTE**

Mas, enfim...

**ALCESTE**

Mas, enfim, está falando à toa.  
Que bem pode disso dizer sua pessoa?  
Terá o desplante de, entre nós, aqui  
Justificar o horror que por ele eu sofri?

**PHILINTE**

1555 Não; concordo com tudo que o senhor me diga:  
Foi tudo trabalhado por cabala e intriga;  
Toda coisa importante hoje em dia é comprada,  
E os homens deviam tomar uma outra estrada.  
Porém, será razão, essa pouca equidade  
1560 Pra abandonar de veza sua sociedade?  
Os defeitos humanos nos dão, todo dia,  
Motivos pra exercer nossa filosofia:



É o melhor emprego que encontra a virtude;  
Se em todo o mundo só houvesse retitude,  
1565 Se todos fossem francos, justos e não fúteis,  
As virtudes, em parte, seriam inúteis.  
Já que é uso, entre nós, sem problema aturar  
Injustiças que os outros souberam marmar.  
E mesmo a virtude de um coração profundo...

### **ALCESTE**

1570 Ninguém fala melhor que o senhor neste mundo;  
Como bom senso por base, tem sempre razão,  
Mas 'stá perdendo tempo com essa falação;  
Minha razão me diz que eu devo me afastar,  
E eu minha língua não sei dominar;  
1575 Pelo que diria, não posso responder,  
E em mil apertos sei que iria me meter.  
Deixe então que eu espere Célimène em paz,  
Ela tem de aprovar o assunto que me traz;  
Eu posso acreditar quando ela diz me amar?  
1580 Momentos como este é que o podem provar.

### **PHILINTE**

Enquanto ela não chega, não quer ver Éliante?

### **ALCESTE**

Não; com muitos problemas tenho a alma pesante.  
Suba o senhor pra vê-la, e me deixe, afinal,  
Neste canto, sozinho, ficar como meu mal.

### **PHILINTE**

1585 É companhia bem estranha pr' aguardá-la;  
Vou pedir a Éliante que venha para a sala.

**ORONTE**

Cabe a si ver se portais doces laços, pois,

Senhora, é seu desejo ligar a nós dois.

Preciso, de sua alma, garantia total:

1590 Balanços como esses o amante atura mal.

Se este meu fogo foi capaz de a comover,

Não é justo impedir que eu o possa ver;

E a prova, afinal, que aqui eu pretendo,

É não permitir mais que Alceste a ande vendo,

1595 Sacrificá-lo, sim, senhora, ao meu amor,

E bani-lo, desde hoje, do seu redor.

**CÉLIMÈNE**

Mas que falha tem ele, para assimodiá-lo,

Se tantas vezes o ouvi elogiá-lo?

**ORONTE**

Não estou aqui pra dar esclarecimentos;

1600 Nossa questão, aqui, são os seus sentimentos.

Diga-me, por favor, qual dos dois escolheu

Meu voto para sempre só aguarda o seu.

**ALCESTE**

*(Saindo do canto para o qual se retirara.)*

O cavaleiro tem razão; e neste ensejo

É justo como o dele o meu desejo.

1605 Ardor igual me instiga, o mesmo zelo alerta;

Meu amor quer, do seu, alguma marca certa,

As coisas não são mais para ser radiadas,

E as do coração têm de ser explicadas.

**ORONTE**

Não desejo, senhor, que uma chama importuna  
1610 Perturbe de algum modo sua boa fortuna.

**ALCESTE**

E não desejo, senhor, ciumento ou não,  
Compartilhar de algo do seu coração.

**ORONTE**

Se o seu amor ao meu ela vá preferir...

**ALCESTE**

Se pesar pro seu lado a balança e sentir...

**ORONTE**

1615 Juro pra nunca mais eu querer nada dela.

**ALCESTE**

E eu juro que jamais hei de tornar a vê-la.

**ORONTE**

Assim, sem pressões, pode bem se explicar.

**ALCESTE**

É sem razão pra medo que nos vai falar.

**ORONTE**

É só dizer quem temo seu afeto, pois.

**ALCESTE**

1620 É trinchar de uma vez, e escolher um dos dois.

**ORONTE**

Será que a escolha lhe traz algum problema?

## **ALCESTE**

Sua alma ainda tem algum gesto que pena?

## **CÉLIMÈNE**

Deus, toda essa história está fora de estação,  
Eu encontro nos dois muito pouca razão!

1625 Pra fazer tal opção eu sei como e sei quando,  
Não é meu coração que está balançando:  
Ele não 'stá suspenso só entre os senhores,  
É bem fácil optar entre os seus dois ardores.  
Mas eu sinto irritação bem mais forte, sim,

1630 De me expressar em face de uma jura assim:  
Eu penso que palavras que são insolentes  
Jamais devem ser ditas na frente das gentes;  
A opção de um peito tem sua própria luz,  
Mas não deve brilhar até deixar-nos nus;  
1635 Nem doce testemunho deve ser tão forte  
Que informe um amante de seu sonho a morte.

## **ORONTE**

Não há como temer qualquer explicação:  
Quanto a mim, eu consinto.

## **ALCESTE**

Eu faço questão:

É justo o seu clamor que eu exijo escutar,  
1640 Não quero, inda uma vez, vê-la os fatos mudar.  
Prender o mundo inteiro é sua grande esperteza;  
E se diverte mais quando há mais incerteza:  
Ou explica bem claro os recursos que usa,  
Ou como por final essa sua recusa;  
1645 Explicar seu silêncio é bem fácil pra mim,  
E tomarei por dito o mal que há nele, enfim.

## **ORONTE**

Compreendo muito bema sua irritação,  
Eaqui fiza e la igual condenação.

## **CÉLIMÈNE**

Os caprichos dos dois já estão me cansando!  
1650 Será que há justiça no que estão reclamando?  
Será que eunão disse o motivo que me cala?  
Éliante é o juiz, 'stá entrando na sala.

## **CENA III**

Éliante, Philinte, Célimène, Oronte, Alceste

## **CÉLIMÈNE**

Minha prima, me encontra aqui atormentada  
Por gente cujo humor é de carta marcada.  
1655 Pois querem, uma outro, como mesmo calor,  
Que eudiga, entre os dois, onde vai meu amor,  
E que, por um proclama jogado no rosto  
Proíba um dos dois de falar-me a seu gosto.  
Diga se essa exigência é modo de falar.

## **ÉLIANTE**

1660 Não a ajuda em nada, a mim consultar:  
É possível que o tenha mal endereçado,  
Para mim certo é dizer o que é pensado.

## **ORONTE**

Minha senhora, é vão querer se defender.

## **ALCESTE**

Nenhum caminho mais a pode proteger.

**ORONTE**

1665 É preciso falar, já chega de hesitar.

**ALCESTE**

Não é possível querer só silenciar.

**ORONTE**

Uma palavra, e o debate vai terminar.

**ALCESTE**

Ee useia resposta, se não quiser falar.

**ÚLTIMA CENA**

Acaste, Clitandre, Arsinoé, Philinte,  
Éliante, Oronte, Célimène, Alceste

**ACASTE**

Vimos, senhora, não para nos meter,  
1670 Mas pra certa questão consigo esclarecer.

**CLITANDRE**

É muito bom, senhores, aqui encontrá-los,  
Já que nossa historinha é capaz de afetá-los.

**ARSINOÉ**

Sei que a surpreende, senhora, aqui me ver,  
Mas esses senhores quiseram me trazer:  
1675 Os dois me buscaram, e eram dois se queixando  
Do que meu coração não está acreditando.  
Sua alma tem tudo para que eua estime,  
Não posso agora crer que cometa tal crime.  
Até mesmo meus olhos negaram o visto;  
1680 A amizade supera esses maus imprevistos,

Quis fazer companhia aos dois até aqui,  
Para ver tal calúnia lavada de si.

### **ACASTE**

Isso mesmo; e come espírito doce e submisso  
Como é que irá tentar aplainar tudo isso.

1685 A Clitandre é que escreveu esta missiva?

### **CLITANDRE**

A Acaste enviou esta carta tão viva?

### **ACASTE**

Pros senhores não há aqui obscuridade,  
E nem duvido da sua civilidade  
Conhecer sua letra já deve saber;

1690 Porém, isto aqui bem vale a pena ler.

*O senhor é um homem estranho, condenando o meu  
divertimento, e reclamando que jamais fico tão alegre do que  
quando não estou consigo. Nada mais injusto; e se não vier  
bem de pressa implorar perdão por tal ofensa, eu não hei de  
perdoá-lo jamais em minha vida. Nosso desajeitado o visconde...*

Ele precisava estar aqui.

*Nosso desajeitado o visconde, por quem começam as suas queixas,  
é um homem incapaz de me agradecer; e depois que o vi,  
durante quarenta e cinco minutos, cuspir em um pote para  
fazer rodinhas, nunca mais pude ter dele boa opinião.*

*Quanto ao pequeno marquês...*

Sou eu mesmo, senhores, sem qualquer vaidade.

*Quanto ao pequeno marquês, que ontem me prendeu a mão  
por muito tempo, creio que não tem nada tão sem valor  
quanto toda a sua pessoa; seus méritos são apenas os da capa  
e espada. Quanto ao homem das fitas verdes...*

(A Alceste.)

Odado caiupara o seulado, senhor.

*Quanto ao homem das fitas verdes, ele me diverte às vezes com seus modos bruscos e sua grosseria mal-humorada; porém há cem momentos em que o acho o mais tedioso deste mundo. E quanto ao homem do colete...*

(A Oronte.)

Chegou sua encomenda.

*E quanto ao homem do colete, que se atirou para as literatices e quer ser autor apesar do mundo inteiro, não posso me dar ao trabalho de ouvir o que ele diz; e sua prosa me fatiga tanto quanto seus versos. Meta na sua cabeça, então, que eu não me divirto tanto, todo dia, quanto pensa; que vejo quem fala mais do que eu gostaria, em todos os lugares a que me levam; e que é um tempo maravilhoso para os prazeres de que gostamos a presença daqueles que amamos.*

### **CLITANDRE**

Agora é a minha vez.

*O seu Clitandre de que me fala, e que se faz sempre mais que doce, é o último dos homens a quem daria a minha amizade. Ele é extravagante em se persuadir que é amado; e o senhor em acreditar que não é. Troque, para ser razoável, seus sentimentos com os dele; e venha ver-me o mais que puder, para ajudar-me a aturar a irritação de ser uma obsessão.*

Isso é modelo pr'um caráter exemplar;

Sabe, acaso, senhora, que nome lhe dar?

Nós dois vamos contar em toda parte a história

Que mostra esse seu coração em sua glória.



## **ACASTE**

- 1695 Teria o que dizer, e o assunto é provocante;  
Mas minha ira não a acha interessante;  
E eu a farei ver que os pequenos marqueses  
Consolam-se com grandes corações, às vezes.

## **ORONTE**

- O quê? É assim que eu vejo me abater,  
1700 Depois de tudo que eu mesmo a vi me escrever!  
E fingindo o amor, esse seu coração  
Ao mundo inteiro jura a sua devoção!  
Fui bobo muito tempo; e não quero mais ser.  
Elucrei, até muito, por a conhecer:  
1705 Fiquei com um coração que agora recupero  
E me sinto vingado no que perde, espero.

*(A Alceste.)*

Senhor, não sou mais tropeço para si, agora,  
Conclua então seu caso com essa senhora.

## **ARSINOÉ**

- Essa mancha deixou a terra escurecida;  
1710 Não posso me calar, e me sinto atingida.  
Alguém já viu comportamento igual a esse?  
Pelos outros, aí, eu não tenho interesse;  
Mas o senhor aqui, que em tudo só quis,  
Com seu mérito e honra fazê-la feliz,  
1715 E que a valorizava até a idolatria,  
Devia...?

## **ALCESTE**

Senhora, deixe, por cortesia,  
Que eu mesmo cuide do que cabe a mim cuidar,

- Não cuide de tolices com as quais devo arcar.  
Meu coração a viu tomar o meu partido,  
1720 E não pode pagar o zelo despendido:  
Não é consigo que eu poderia sonhar,  
Se com nova escolha eu quisesse me vingar.

### **ARSINOÉ**

- Ah! Ecrê, meu senhor, que eu assimpensava,  
E que era portê-lo que eu me interessava?  
1725 Vejo que é espírito pleno de vaidade,  
Se a isso o levou sua credulidade.  
O refúgio da senhora é mercadoria  
Que a que me quisesses grande mal faria.  
Enganou-se. Busque algo menos exaltado:  
1730 Não de gente como eu está necessitado;  
É bom continuar a suspirar por ela,  
Mal posso esperar por parceria tão bela.

*(Ela sai.)*

### **ALCESTE**

- Fiquei calado, apesar do que me mostraram.  
Antes de mim, porque deixei, todos falaram.  
1735 Por tempo bem longo soube me controlar;  
Será que agora...

### **CÉLIMÈNE**

- De tudo pode falar:  
O senhor tem direito, nas queixas que tiver,  
De a mim condenar o tanto que quiser;  
Agi mal, eu confesso, e minh' alma confusa  
1740 Não pretende ofertar-lhe qualquer vã escusa.  
A irritação dos outros eu menos prezei,  
Porém contra o senhor confesso que pequei.

O seu ressentimento, eusei, é razoável:  
Esei o quanto eu lhe pareço condenável,  
1745 Que traição no que eu disse é fácil encontrar,  
E que portanto tem razão pra me odiar.  
Pois odeie, permito.

## **ALCESTE**

Permite, traidora?  
Que a ternura que sinto eu derrote, agora?  
E mesmo que eu quiser com ardor a odiar,  
1750 Meu coração estará pronto a concordar?

*(A Éliante e Philinte.)*

Estão vendo o que pode uma fraca afeição,  
Testemunhos de minha fraqueza os dois são.  
Mas isso, na verdade, não é tudo, ainda,  
E me verão cair numa baixeza infinda,  
1755 E é grande erro que por sábio nos tomem,  
Se em todo coração está, no fundo, um homem.  
Sim, quero, traidora, seus erros esquecer;  
Seus crimes, a minh' alma chega a desfazer  
Como nome de fraqueza eu os cobriria,  
1760 Porque fezo que em seu mundo se fazia.  
Mas só se as suas mãos às minhas for ligar,  
No plano que fiz pra dos homens me afastar,  
Ese no meu deserto, onde jurei viver,  
De me seguir, agora, vontade tiver:  
1765 Pois é somente lá, depois do que foi dito,  
Que poderá sanar o que ali foi escrito,  
E após todo esse horror que odeia o coração,  
Pra insistir emamá-la euterei permissão.

## **CÉLIMÈNE**

Ao mundo, antes de velho, quer renunciar,  
1770 Enesse seu deserto inda quer me enterrar!

### **ALCESTE**

Se corresponde a este meu amor a fundo,  
Porque há de importar-se como resto do mundo?  
Seus desejos comigo não estão satisfeitos?

### **CÉLIMÈNE**

Asolidão assusta vinte anos feitos:  
1775 Minha alma não é assim tão grande e forte,  
Para achar que esse plano seja a minha sorte.  
Se conquistar-me a mão contenta os seus ardores,  
Eu concordo em, com ela, ceder tais favores;  
E a boda...

### **ALCESTE**

Não; meu coração ora a detesta,  
1780 Essa recusa vale mais do que o que resta.  
Já que não 'stá disposta, em laço doce assim,  
Como eu encontro em si, encontrar tudo em mim,  
Pode ir, a recuso, e do peso tão raro  
Dos ferros que me prendem, hoje me separo.

*(Célimène se retira, Alceste fala a Éliante.)*

1785 Cem virtudes, ou mais, adornam sua beleza,  
E nunca eu vi em si senão pura franqueza;  
Sempre tive, por si, um imenso respeito,  
Que continue, então, como sempre foi feito;  
Conceda que o meu coração, tão agitado,  
1790 Não esteja, para os seus dotes, preparado:  
Sinto-me muito indigno, e mal começo a ver  
Que pr' este liame o céu não me fez nascer;  
Seria para si homenagem passada

Oresto de um coração que não vale nada;  
1795 Enfim...

### **ÉLIANTE**

Pode seguir com esse pensamento:  
Minha mão de se dar não tem constrangimento;  
E eis aqui seu amigo, que sem se inquietar  
Poderá, se eu lhe pedir, a aceitar.

### **PHILINTE**

Essa honra, senhora, sempre foi querida,  
1800 E por ela eudaria o sangue e até a vida.

### **ALCESTE**

Possamos dois, para gozar contentamento,  
Um por outro guardar, pra sempre, o sentimento!  
Vítima da injustiça, e por todos traído,  
Eu vou sair de um poço onde o vício é querido,  
1805 E buscar pela terra um cantinho isolado,  
Onde há liberdade pr' um homem honrado.

### **PHILINTE**

Senhora, todo o possível vamos buscar,  
Pra impedir o caminho que ele quer tomar.

## **CRONOLOGIA: VIDA E OBRA DE MOLIÈRE**

**1622:** Nascimento de Molière, de batismo JeanBaptiste Poquelin, primogênito do estofador JeanPoqueline de Marie Cressé. Ocasal terá mais cinco filhos.

**1631:** Opai de Molière se torna criado de quarto e estofador do rei.

**1632:** Morte da mãe de Molière, Marie Cressé.

**1635:** Começa os estudos no Collège de Clermont (Lycée Louis-le-Grand).

**1636:** Opai de Molière consegue para o filho a herança da posição de estofador do rei.

**1641:** Termina os estudos, obtendo o diploma em Direito. Frequenta círculos intelectuais formados por artistas. Luís XII decreta o restabelecimento da profissão de ator.

**1643:** Renuncia ao direito de suceder o pai, e recebe herança do espólio da mãe. Molière funda o grupo Illustre Théâtre com Madeleine, Joseph e Geneviève Béjarte e alguns outros jovens artistas. 1644: O grupo, instalado primeiro no Jeu de Paume des Mestayers, depois no Jeu de Paume de la Croix Noire, em Paris, não consegue sucesso e contrai dívidas. É nesse ano que JeanBaptiste Poquelin adota o pseudônimo Molière.

**1645:** É preso por conta das dívidas, mas solto em seguida. O Illustre Théâtre viaja para a província, apresentando-se em diversas cidades e representando as primeiras peças de Molière.

**1648:** Molière entra para o grupo de Dufresne.

**1653:** Dufresne passa a liderança do grupo para Molière.

**1658:** Após viajar por mais de uma década pelo interior da França, o grupo volta a Paris, agora sob a proteção de *Monsieur*, o irmão do rei, e faz a primeira apresentação para a corte como nome de Troupe de Monsieur. Luís XIV dá ao grupo o direito de se apresentar no Théâtre du Petit-Bourbon, alternando com os Comédiens Italiens.

**1659:** Primeiro sucesso de Molière, com *As ridículas preciosas*.

**1660:** Demolição do Petit-Bourbon para ampliação do Louvre. O rei concede à Troupe de Monsieur o uso do auditório do Palais Royal.

1661: *A escola de maridos*.

**1662:** *A escola de mulheres*. Molière se casa com Armande Béjart, sobrinha de Madeleine.

**1663:** Críticas pesadas a *A escola de mulheres* e primeiros ataques a Molière. Molière recebe pensão real como “grande talento e poeta cômico”.

**1664:** *Tartufo*. A peça causa escândalo e é proibida de ser encenada em público. Nascimento do primeiro filho de Molière, que viria a morrer poucos meses depois.

**1665:** *Dom Juan*. Acompanharia é adotada por Luís XIV como Troupe du Roi. Nascimento de Esprit-Madeleine, filha de Molière, a única dos três filhos que sobreviverá ao pai.

**1666:** *O misantropo*, como autor no papel de Alceste e Armande Béjart no de Célimène. *Médico aforça*. Primeira edição das obras de Molière.

**1667:** Originalmente escrita em três atos, *Tartufo* é reencenada em público pela primeira vez após sua proibição, agora com cinco atos. A peça é proibida de novo no dia seguinte à apresentação inicial pelo presidente do Parlamento de Paris com apoio da igreja.

1668: *O avaro*. *George Dandin*.

**1669:** Retirada da proibição a *Tartufo*. Anova versão, também com cinco atos, é um enorme sucesso de público. Morte do pai.

1670: *O burguês fidalgo*.

**1672:** *As sabichonas*. Nascimento e morte do terceiro filho de Molière.

**1673:** Estreia de *O doente imaginário*, última peça de Molière. Na quarta apresentação, desmaia no palco, vindo a morrer em casa na mesma noite. A igreja recusa-lhe um enterro religioso, que acaba sendo concedido após intervenção do rei, por pedido de Armande Béjart.

Copyright da tradução © 2014, Barbara Heliodora

Copyright desta edição © 2014:

Jorge Zahar Editor Ltda.

rua Marquês de S. Vicente 99 - 1º | 22451-041 Rio de Janeiro, RJ

tel (21) 2529-4750 | fax (21) 2529-4787

editora@zahar.com.br | www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Capa: Rafael Nobre | Babilonia Cultura Editorial

Produção do arquivo e Pub: Simplíssimo Livros

Edição digital: março 2014

ISBN: 978-85-378-1205-1